

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

BRUNA CAROLINE BRUSTOLIN

A LITERATURA INFANTIL NA PLATAFORMA DIGITAL ELEFANTE LETRADO

ERECHIM

2022

BRUNA CAROLINE BRUSTOLIN

A LITERATURA INFANTIL NA PLATAFORMA DIGITAL ELEFANTE LETRADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Zoraia Aguiar Bittencourt

ERECHIM

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Brustolin, Bruna Caroline

A Literatura Infantil na plataforma digital Elefante Letrado / Bruna Caroline Brustolin. -- 2022.

70 f.

Orientadora: Doutora Zoraia Aguiar Bittencourt

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2022.

1. Literatura Infantil. 2. Plataforma Digital. 3.
Leitura. 4. Elefante Letrado. I. Bittencourt, Zoraia
Aguiar, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

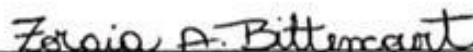
BRUNA CAROLINE BRUSTOLIN

**A LITERATURA INFANTIL NA PLATAFORMA DIGITAL ELEFANTE
LETRADO**

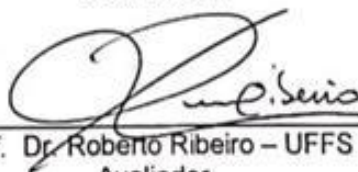
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 24/08/2022.

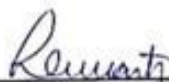
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Zoraia Aguiar Bittencourt – UFFS
Orientadora



Prof. Dr. Roberto Ribeiro – UFFS
Avaliador



Prof.ª Me. Luana Nunes Martinazzo
Avaliador

Dedico este trabalho a Deus, pois foi Ele quem me deu forças e coragem para que eu pudesse concluir este curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus, por ter me ajudado a chegar até aqui. Com Ele, eu tive força, coragem e saúde para persistir até o fim. Agradeço a meus pais Volmar Luis Brustolin e Adriane Cristina Mariga Brustolin, minha irmã Emanuele Brustolin e meu noivo Jeferson Luis Braghini, que tiveram muita paciência e compreensão durante toda a graduação e não mediram esforços para me auxiliar em tudo o que estivesse ao alcance deles. Todos estiveram comigo em todos os momentos, sendo suporte, me encorajando e compreendendo o processo. Agradeço também aos meus avós, tios, amigos e demais familiares por sempre acreditarem em mim.

É impossível não ser grata também as minhas colegas e amigas de faculdade, em especial Andressa Andria e Salete Cordone, por todo apoio e troca que tivemos durante o curso. Sem nossa amizade, dificilmente eu teria chegado até aqui. Foi muito importante poder contar com vocês nessa caminhada.

Gratidão também a minha orientadora, Zoraia Aguiar Bittencourt, que é uma inspiração na minha vida. Inspiração de pessoa e profissional. Sempre muito atenciosa, educada, disponível e acessível. Nos momentos de insegurança, soube delicadamente me acalmar e me fazer perceber que eu era capaz de chegar até o fim.

A todos acima citados, tenho apenas gratidão! Vocês foram pessoas fundamentais para que eu conseguisse concluir mais esta etapa da minha vida. Gratidão por tanto... tanto amor, carinho, compreensão, paciência, disponibilidade, acolhimento e aconchego! Amo vocês!

Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca... (desde que seja boa). (ABRAMOVICH, 2003, p. 24)

RESUMO

O presente trabalho propõe a análise da Plataforma Digital Elefante Letrado, a qual tem se consolidado no mercado educacional, ganhando cada dia mais espaço nas escolas e na vida das crianças. Portanto, a pesquisa teve como principal objetivo identificar quais as concepções de Literatura Infantil presentes na Plataforma Digital Elefante Letrado. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, na qual foram selecionados autores que abordam a temática deste trabalho, como Abramovich (2003), Cademartori (2010), Lajolo e Zilberman (2011), Ribeiro e Bittencourt (2020), Kirchof e Mello (2020). Também, para agregar à fundamentação teórica, foi realizada uma pesquisa de Estado do Conhecimento com o objetivo de encontrar trabalhos que abordassem tal temática. Com esse intuito, no Google Acadêmico, foram exploradas as pesquisas realizadas de 2015 a 2021, com os seguintes descritores: “Elefante Letrado”. Nesta busca, foram selecionados 11 trabalhos que abordam a Plataforma Elefante Letrado. Durante a pesquisa de Estado do Conhecimento, foi possível perceber que a maioria das pesquisas cita a Plataforma como exemplo de um meio digital de leitura, porém apenas uma dedica-se em investigá-la e problematizá-la, reafirmando, assim, a importância do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Como última etapa, foi realizada uma pesquisa do tipo documental, uma vez que a Plataforma Digital Elefante Letrado neste trabalho é entendida como documento. Para tal, foram percorridas as etapas da Análise de Conteúdo, citadas por Laurence Bardin (2016), sendo elas pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos. As duas categorias estabelecidas na Análise de Conteúdo foram: “Concepções de Literatura Infantil presentes na Plataforma Elefante Letrado”, na qual foram problematizadas as funções disponíveis na Plataforma Elefante Letrado, a fim de compreender as concepções ali presentes; e “A pedagogização da Literatura Infantil na Plataforma Elefante Letrado”, quando foram analisadas as maneiras como a Plataforma pedagogiza a Literatura Infantil. As conclusões do estudo apontam que a Plataforma Elefante Letrado possui um rico acervo, com excelentes autores e obras, porém, em seus usos e funções, especialmente no plano designado às escolas, apresenta traços de uma pedagogia tradicional, a qual desacredita que a criança é capaz de escolher o que quer ler, uma vez que possibilita aos professores que escolham pelos alunos. Também, ao possibilitar que o professor utilize a literatura

como aporte pedagógico, incentivando que o professor designe tarefas e leituras, a Plataforma deixa mais uma grande lacuna, pois a Literatura Infantil é arte, e, como tal, está no mundo para experiências estéticas, fruição, deleite.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Plataforma Digital; Leitura; Elefante Letrado.

ABSTRACT

The present work proposes the analysis of the Elefante Letrado Digital Platform, which has been consolidated in the educational market, gaining more and more space in schools and in the lives of children. Therefore, the main objective of the research was to identify which conceptions of Children's Literature are present in the Elefante Letrado Digital Platform. For this, a bibliographic research was carried out, in which authors who address the theme of this work were selected, such as Abramovich (2003), Cademartori (2010), Lajolo and Zilberman (2011), Ribeiro and Bittencourt (2020), Kirchof and Mello (2020). Also, to add the theoretical foundation, a State of Knowledge survey was carried out in order to find works that addressed this theme. For this purpose, in Google Scholar, the searches carried out from 2015 to 2021 were explored, with the following descriptors: "Elefante Letrado". In this search, 11 works were selected that address the Elefante Letrado Platform. During the State of Knowledge research, it was possible to notice that most studies cite the platform as an example of a digital reading medium, but only one is dedicated to investigating and problematizing it, thus reaffirming the importance of present Course Completion Work (TCC). As a last step, a documental research was carried out, since the Elefante Letrado Digital Platform in this work is understood as a document. To this end, the stages of Content Analysis, cited by Lourence Bardin (2016), were covered, which are pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results obtained. The two categories established in the content analysis were: "Conceptions of Children's Literature present in the Elefante Letrado Platform", where the functions available in the Elefante Letrado Platform were problematized, in order to understand the concepts present in this platform; and "The pedagogization of Children's Literature in the Elefante Letrado Platform", the ways in which the platform pedagogizes Children's Literature were analyzed. The conclusions of the study point out that the Elefante Letrado Platform has a rich collection, with excellent authors and works, however, in its uses and functions, especially in the plan designated to schools, it presents traces of a traditional pedagogy, where it discredits that the child is capable of choosing what they want to read, since it allows teachers to choose for their students. Also, by enabling the teacher to use literature as a pedagogical support, encouraging the teacher to assign tasks and readings, the platform leaves another big gap, because

children's literature is art, and, as such, it is in the world for aesthetic experiences, enjoyment, delight.

Keywords: Children's Literature; Digital Platform; Reading; Elefante Letrado.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01: Bibliografia anotada.....	30
Quadro 02: Bibliografia sistematizada.....	32
Quadro 03: Bibliografia categorizada.....	35
Quadro 04: Classificação dos níveis de proficiência em leitura	50
Quadro 05: Relação de algumas obras e autores presentes na Plataforma Elefante Letrado	53
Gráfico 1: Distribuição de monografias/ dissertações/ artigos por ano de publicação	32
Gráfico 2: Modalidades de Pesquisa.....	33
Gráfico 3: Distribuição de monografias/ dissertações/ artigos por regiões do Brasil	34
Gráfico 4: Distribuição de monografias/ dissertações/ artigos por IES.....	34
Figura 1: Termômetro de leitura.....	46
Figura 2: Tempo mínimo de leitura.....	47
Figura 3: Recado quando se lê mais rápido que o esperado.....	48
Figura 4: Divisão dos 5 níveis de proficiência.....	49
Figura 5: Autores que compõem o acervo da Plataforma Elefante Letrado 1.....	52
Figura 6: Autores que compõem o acervo da Plataforma Elefante Letrado 2.....	52
Figura 7: Gêneros textuais.....	54
Figura 8: Tarefa.....	56
Figura 9: Jogo de perguntas e respostas 1.....	58
Figura 10: Jogo de perguntas e respostas 2.....	59
Figura 11: Jogo de perguntas e respostas 3.....	59
Figura 12: O erro na resolução do jogo.....	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IES	Instituições de Ensino Superior
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	LITERATURA INFANTIL	18
2.1	Literatura Infantil: uma breve trajetória histórica.....	19
2.2	A Literatura Infantil na vida da criança quando abordada sem intenções pedagógicas.....	21
3	O FORTALECIMENTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS	24
3.1	As Plataformas Digitais de leitura.....	25
3.1.1	Plataforma Elefante Letrado.....	27
3.1.1.1	Pesquisa de Estado do Conhecimento.....	28
4	CAMINHOS METODOLÓGICOS	41
5	ANÁLISE DE DADOS	44
5.1	Concepções de Literatura Infantil presentes na Plataforma Elefante Letrado.....	44
5.2	A pedagogização da Literatura Infantil na Plataforma Elefante Letrado.....	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

Um livro
 é uma beleza,
 é caixa mágica
 só de surpresa.
 Um livro
 parece mudo,
 Mas nele a gente
 descobre tudo.
 Um livro
 tem asas
 longas e leves
 que, de repente,
 levam a gente
 longe, longe.
 Um livro
 é parque de diversões
 cheio de sonhos coloridos,
 cheio de doces sortidos,
 cheio de luzes e balões.
 Um livro é uma floresta
 com folhas e flores
 e bichos e cores.
 É mesmo uma festa,
 um baú de feiticeiro,
 um navio pirata do mar,
 um foguete perdido no ar,
 É amigo e companheiro. (ELIAS JOSÉ, 1997)

A Literatura Infantil é uma caixa de surpresas, de descobertas, de muita imaginação, por isso é muito importante que esteja presente na vida da criança. Nessa perspectiva, por acreditar que a Literatura Infantil deve ser apresentada para as crianças como algo prazeroso, divertido, mágico e encantador, senti a necessidade de investigar um dos meios de trabalho com a Literatura Infantil adotados em algumas escolas, o qual também vem ocupando seu lugar rotineiramente nesta era digital, que é a Plataforma Elefante Letrado.

Direcionando a discussão para a temática do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), vale lembrar que, nos dias de hoje, é comum encontrarmos, para além do livro físico, Plataformas de leitura digital, as quais contêm milhares de livros interativos, sejam eles gratuitos ou pagos, os quais as crianças podem acessar a qualquer momento. Basta um “click” e abre-se um livro. Um exemplo disso é a Plataforma paga Elefante Letrado, a qual será analisada neste trabalho. A procura pelos livros digitais aumentou significativamente tanto pelas famílias quanto pelas escolas durante a pandemia, a qual delegou a responsabilidade de contar histórias à

própria Plataforma. Esta, em sua propaganda de venda, promete enviar um relatório para os professores do tempo de leitura da criança, do nível de proficiência e das atividades que a criança realiza no aplicativo. Aparentemente, estamos aqui nos referindo a uma proposta muito atraente, afinal, o professor não precisaria mais planejar momentos de contações de histórias, se atrevendo como contador.

Neste contexto, a utilização desta Plataforma, infelizmente, para muitos professores, passou a ser uma nova estratégia de trabalho com a Literatura Infantil. O que poderia ser utilizado como um suporte para a interação da criança com os livros, mais uma vez cai na armadilha da pedagogização da literatura, que vende a ideia de que a Literatura Infantil necessita vir acompanhada de atividades e, mesmo em pleno século XXI, esta passa a ser utilizada como subsídio para realização de atividades pedagógicas, para ver se a criança estava “ligada” na história ou ainda para dar alguma lição. Os séculos passaram, mas a cultura de utilizar a literatura como aporte moral e pedagógico ainda está enraizada no meio educacional.

Assim, a literatura por prazer, por arte, por conhecimento, por amor, acaba sendo colocada em “um armário com portas chaveadas”, o qual as crianças não podem mais acessar. Na contramão dessas práticas, contar história para crianças, independentemente da idade, é profundamente importante para a formação e deveria ser tratada de forma diferente. Abramovich (2003, p. 16, grifo meu) explica que “[...] é importante para a formação de **qualquer** criança ouvir muitas, muitas histórias.... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...”

Nesse sentido, Kaercher (s.d.) coloca que os educadores têm papel fundamental para a formação do leitor e que estes devem participar ativamente deste processo. Porém, para que isso aconteça, “[...] faz-se necessário que eles busquem **se atrever como contadores**: larguem o medo e se aventurem a fazer com as crianças práticas de leitura diferenciadas, ricas, desafiadoras e instigantes.” (KAERCHER, s. d., p. 136, grifo meu).

A Literatura Infantil deveria, assim, ser desvinculada do caráter pedagógico e ser tratada como arte, como descoberta, como compreensão de mundo, como prazer. É papel do professor mediar o processo de formação de leitores, contando histórias, planejando um espaço com bons livros, trazendo diferentes gêneros literários e mostrando a magia da literatura para as crianças. Porém, infelizmente, poucas são as crianças que têm esse privilégio de compreender a literatura como arte, seja por falta

de conhecimento do professor, por falta de acesso a boas obras literárias, por falta de momentos prazerosos com a literatura; e, assim, por diversos motivos, lacunas vão se formando na formação do leitor.

Nessa perspectiva, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a Literatura Infantil na Plataforma Digital Elefante Letrado. O problema de pesquisa foi definido como: Quais as concepções de Literatura Infantil presentes na Plataforma Digital Elefante Letrado? A partir disso, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: identificar as concepções de Literatura Infantil presentes na Plataforma Elefante Letrado. A pesquisa teve por objetivos específicos: analisar as atividades que sucedem a leitura dos livros da Plataforma Elefante Letrado; averiguar a qualidade das obras presentes na Plataforma; identificar as concepções de Literatura Infantil por meio do modo de funcionamento e estratégias da Plataforma.

Para isso, a pesquisa foi desenvolvida em três etapas. No primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Severino (2007, p. 122), “[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”. No segundo momento, foi realizada a pesquisa de Estado do Conhecimento, a qual “[...] possibilita conhecer o que está sendo pesquisado e as abordagens utilizadas por cada área ou temática” (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021, p. 6). Por fim, uma pesquisa qualitativa do tipo documental, na qual “[...] tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais” (SEVERINO, 2007, p. 122-123). Neste TCC, então, faz-se uma análise documental da Plataforma Elefante Letrado.

É importante destacar que este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado da seguinte maneira: logo após a Introdução, está o capítulo 2, intitulado *Literatura Infantil*, o qual tem como seções *2.1 Literatura Infantil: Uma breve trajetória histórica* e *2.2 A importância da Literatura Infantil na vida da criança quando abordada sem intenções pedagógicas*. Neste capítulo está apresentada uma breve trajetória da Literatura Infantil, levando em consideração o seu início na Europa e qual a sua importância na vida da criança. Este capítulo também traz reflexão e diálogo sobre a presença da Literatura Infantil no cotidiano das crianças de 1º a 5º ano, ressaltando a sua importância para o desenvolvimento integral da criança quando abordada sem intenções pedagógicas.

O Capítulo 3, intitulado *O fortalecimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como instrumentos pedagógicos*, que tem como seções 3.1 *As Plataformas Digitais de leitura*, 3.1.1 *Plataforma Elefante Letrado* e 3.1.1.1 *Pesquisa de Estado do Conhecimento*, direciona sua discussão para as relações da Literatura Infantil com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), que incluem as Plataformas Digitais de leituras, inclusive a Plataforma Elefante Letrado, as quais estão cada vez mais presentes nos dias de hoje, especialmente após o impacto do Coronavírus. Na seção 3.1.1 busca-se apresentar de maneira breve a Plataforma em discussão, desde sua fundação, até questões de funcionamento, aquisição, planos, estrutura e afins. Na seção 3.1.1.1 é apresentada uma análise das pesquisas encontradas no Google Acadêmico que abordam o tema deste trabalho. A partir destas pesquisas, fez-se um levantamento e análise do conteúdo, buscando refletir sobre possíveis silêncios, resultados já encontrados, diferentes ângulos a serem melhor explorados, podendo, então, ampliar o campo de visão sobre o tema e melhor localizar a presente pesquisa entre outros estudos recentemente publicados sobre o mesmo assunto.

O Capítulo 4 tem como título *Caminhos Metodológicos*. Nele são apresentados os passos seguidos no desenrolar deste Trabalho de Conclusão de Curso, desde a pesquisa bibliográfica até a pesquisa do tipo documental.

O Capítulo 5, por sua vez, está intitulado como *Análise de Dados*, e suas seções são definidas como: 5.1 *Concepções de Literatura Infantil presentes na Plataforma Elefante Letrado por meio de sua funcionalidade* e 5.2 *A pedagogização da Literatura Infantil na Plataforma Elefante Letrado*. Este capítulo busca trazer uma análise detalhada da Plataforma Digital em tese, discutindo concepções e ideais que aparecem por meio de livros, atividades e outros dentro da Plataforma de leitura, em artigos do Blog Elefante Letrado e no Manual de Uso Elefante Letrado. Por fim, o capítulo 6, que está nomeado como *Considerações Finais*, traz alguns apontamentos a respeito das análises realizadas durante este Trabalho de Conclusão de Curso.

2 LITERATURA INFANTIL

A história da Literatura Infantil se consolida quando Charles Perrault dedicou-se a escrever os primeiros contos de fadas no final do século XVII. Estes eram embasados em estórias e lendas da Idade Média. Seus contos eram voltados a interesses da classe burguesa e também à formação didática (CADEMARTORI, 2010). Nesta época, a concepção de criança era completamente diferente do que temos hoje. Elas viviam o mundo dos adultos, se vestiam como adultos, eram tratadas como adultos e, no âmbito da Literatura Infantil, não era diferente: não se escrevia para as crianças, apenas para adultos (COELHO, 2000). A Literatura Infantil do século XVII e XVIII, especialmente, era condicionada a trazer um caráter moralizante e pedagógico para as crianças, visto que sua função estava inteiramente ligada às instituições de ensino. Ela surgiu,

[...] justamente com a função de educar moralmente as crianças. As histórias tinham uma estrutura maniqueísta, a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. A maioria dos contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição. (SILVA, 2009, p. 3)

Lajolo e Zilberman (2011, p. 20) afirmam tal aliança entre a literatura e escola quando ressaltam que, “[...] do grande elenco de obras publicadas no século XVIII, poucas permaneceram, porque então era flagrante o pacto com as instituições envolvidas com a educação da criança”. Apesar da Literatura Infantil ter apresentado alguns avanços, ainda no século XXI,

[...] observa-se que a literatura infantil continua intimamente ligada à questão pedagógica e a escola a trata de forma a banalizar sua função literária e artística, o que interfere profundamente na mudança de concepções que a sociedade tem desse campo literário. (SILVA, 2009, p. 7)

Nesse sentido, Paulino (2014, p. 1) afirma que

A leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa. O gosto da leitura acompanha seu desenvolvimento, sem que outros objetivos sejam vivenciados como mais importantes, embora possam também existir.

A Literatura Infantil é indispensável na formação de leitores, e as crianças deveriam ter contato com ela desde bem pequenas. De acordo com Abramovich (2003, p. 16), “o primeiro contato da criança com o texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas.”. Porém, infelizmente, nem todas as crianças têm essa oportunidade, uma vez que seu primeiro contato com a Literatura Infantil se dá na escola. Nesse viés, Ribeiro e Bittencourt (2020, p. 104) afirmam que “é na escola, infelizmente, que muitas crianças terão o primeiro contato com os livros, fato que deveria ocorrer muito antes, na família.”. E a pergunta que precisamos nos fazer é: como será o primeiro contato da criança com a literatura? Porque se não for prazeroso e atraente, com certeza irá afastar a criança deste mundo. Infelizmente o que vemos nas escolas é uma literatura pedagogizada, utilizada apenas por rotinas, como subsídio pedagógico. Porém, não é de hoje que isso acontece, a Literatura Infantil é carregada de história, e até hoje carrega traços desde o seu surgimento, os quais serão abordados nas seções a seguir.

2.1 LITERATURA INFANTIL: UMA BREVE TRAJETÓRIA HISTÓRICA

Uma breve trajetória pela história da Europa nos séculos XVII e XVIII mostra que a França foi governada por Luís XIV durante os anos 1643 a 1715. Luís XIV era um governante que esbanjava luxo. Tinha tudo de melhor. Inclusive, para sustentar todo este esplendor, o rei montou um exército, “[...] o maior e mais poderoso exército e envolveu-se em inúmeras guerras” (TAGLIAVINI; PIANTKOSKI, 2013, p. 3). O povo arcou com as consequências destes conflitos, caminhando na miséria, passando fome, frio e “[...] vivendo em média algumas décadas” (TAGLIAVINI; PIANTKOSKI, 2013, p. 3). Em seu reinado, a sociedade estava separada em três grupos: “[...] o clero, dividido em alto e baixo clero; a nobreza, tendo como base a posse de terras e a compra de cargos públicos; no terceiro estado se encontrava o restante da população, inclusive os professores” (TAGLIAVINI; PIANTKOSKI, 2013, p. 3). De acordo com Tagliavini e Piantkoski (2013, p. 3, grifo meu), “[...] o que caracterizava os pobres não era somente o fatal desconforto, mas a **impossibilidade de projetar qualquer futuro.**”.

Foi durante o marcante e sufocante reinado de Luís XIV que nasce a Literatura Infantil, a qual inicia sua trajetória com os Contos de Fadas e as Fábulas. De acordo com Cambi (1999, p. 314),

O conto de fadas nasce inicialmente na França como forma literária aristocrática e sofisticada, que quer construir no 'feérico' uma literatura de evasão, para a qual colaboram Charles Perrault (1628-1703) e outros contistas franceses (de Madame d'Aulnoy a Mademoiselle de Beaumont). O feérico é um espaço imaginário, caracterizado por potencialidades ignotas, povoado de poderes mágicos, onde se desenvolvem aventuras saturadas de metamorfoses, de lugares encantados, de destinos maravilhosos, mas também de ações cruéis, de crime, sangue e morte.

Charles Perrault, que, de acordo com Lajolo e Zilbermam (2011), foi o responsável pelo início da Literatura Infantil, era um burguês, coletor de contos populares. Seus contos, muitas vezes, eram sarcásticos, irônicos e desprezavam o popular. De acordo com Cademartori (2010, p. 41), Perrault “[...] parte de um tema popular, trabalha sobre ele e acresce-o de detalhes que respondem ao gosto da classe à qual pretende endereçar seus contos: a burguesia.”. Porém, mesmo com a intenção de zombaria com as classes populares, a coleção de seus textos “[...] constitui-se em um dos textos mais célebres da literatura francesa e, também, um dos textos mais referidos e menos comentados pela crítica literária, quer na sua dimensão de arte, quer como documento.” (CADEMARTORI, 2010, p. 40). Isso se dá porque, em muitas vezes, os personagens, que, no início da narrativa são caracterizados pelo estado de precariedade, ao decorrer e no final da mesma narrativa, tornam-se triunfantes, ideal almejado por muitos camponeses, vítimas do Antigo Regime. (CADEMARTORI, 2010).

De acordo com Leão e Araújo (2012, p. 4), “[...] os camponeses não achavam os contos apenas divertidos e assustadores, achavam bons instrumentos para se pensar. Reelaboravam-os à sua maneira, usando estes contos para compor um quadro da realidade.”. Estes contos, que eram narrados nas cabanas dos camponeses, no inverno da França, ao redor das lareiras,

[...] retratam um universo mental dos camponeses e uma sociedade violenta, de grande miséria e fome na França do século XVIII. [...] Os contos franceses desse período geralmente têm como característica um protagonista camponês, pobre, fraco e desnutrido, mas a vida o ensinou a ser esperto para sobreviver. Esse camponês tem uma série de desafios a resolver, passando por eles com grande louvor, usando a maior arma do fraco, a sua inteligência e esperteza. (LEÃO; ARAÚJO, 2012, p. 5-6)

Na revolução industrial, que aconteceu na Inglaterra no século XVII, a Literatura Infantil se difundiu e se expandiu, e ali foi evidentemente **associada à economia**. De acordo com Lajolo e Zilberman (2011, p. 18, grifo meu): “Embora as primeiras obras tenham surgido na aristocrática sociedade do classicismo francês, sua difusão aconteceu na Inglaterra, país que, de **potência comercial** e marítima, **salta para a industrialização**, porque tem acesso às matérias primas necessárias [...]”

E foi com o início da produção em série de obras impressas que se estreitaram os laços entre a literatura e a escola, na “habilitação da criança para o consumo de obras impressas” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2011, p. 18). Para a criança ler, ela precisaria passar pelo crivo da escola. Isso remete a uma literatura para as crianças com apenas interesses pedagógicos, onde a criança deveria aprender a ler para se tornar consumidora de obras impressas. Caso não acontecesse, o mercado sairia perdendo e, dessa forma, cria-se um circuito, mencionado por Lajolo e Zilberman (2011, p.18), “[...] que coloca a literatura, de um lado, como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo [...]; e, de outro, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação”. E é por conta deste forte elo entre escola x sociedade de consumo x literatura que poucas obras publicadas no século XVII permaneceram (LAJOLO; ZILBERMAN, 2011).

De acordo com Cademartori (2010, p. 24), “o caráter formador da Literatura Infantil vinculou-a, desde sua origem, a objetivos pedagógicos.”. O que se percebe é que, embora os séculos tenham passado, ainda se tem enraizada na cultura uma literatura de caráter pedagógico e moralizante, com o mesmo fim utilizado nos séculos XVII e XVIII na Europa, quando nasce a literatura, deixando de proporcionar para as crianças uma vivência mágica, encantadora e significativa.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA VIDA DA CRIANÇA QUANDO ABORDADA SEM INTENÇÕES PEDAGÓGICAS

Ouvir histórias, de acordo com Abramovich (2003, p. 24), é, ou deveria ser, “viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores. [...] encantamento, maravilhamento, sedução...”. Ouvir histórias não é algo que se limita apenas às crianças pequenas não alfabetizadas, afinal, todos adoram ouvir uma boa história, seja por meio de um livro, de causos, partilhando memórias, em uma boa

conversa (ABRAMOVICH, 2003). Ouvir histórias, de acordo com Abramovich (2003, p. 16), “[...] é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”, porque a Literatura Infantil, acima de tudo, “é literatura; ou melhor, é arte [...]” (COELHO, 2000, p. 27), portanto, deveria ser reconhecida como tal. É um fenômeno de criatividade que representa a vida. O homem, através da palavra, reúne sonhos, o imaginário e o real, o possível e o impossível (COELHO, 2000).

A importância da Literatura Infantil é indiscutível. Ela precisa estar presente na vida da criança. Com ela, a criança poderá ampliar seus horizontes, voar, imaginar, refletir, compreender, entre milhões de outras possibilidades. A questão é: como a criança poderá experimentar e vivenciar tudo isso por meio da literatura? Se os momentos que ela tiver com a literatura não forem gostosos, acolhedores, prazerosos, afetivos, será que essa criança terá uma boa relação com os livros? Se a criança tiver experiências nada prazerosas com os livros, certamente haverá um afastamento entre a criança e a literatura, e muitas lacunas surgirão na formação deste futuro leitor. Por isso, Oliveira (1996, p. 27, grifo meu) coloca que

A literatura infantil **deveria estar presente na vida da criança** como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico e o outro, para o desenvolvimento psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais.

Nesse sentido, Oliveira (1996, p. 28) afirma, ainda, que a literatura,

[...] se tratando de obra literária para crianças, é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de busca de superação.

Na maioria das vezes, as crianças não apreciam boas histórias, visto que, em muitos momentos, a família coloca toda a responsabilidade de formar um leitor na escola. E na escola, na maioria das vezes, a literatura é tratada com objetivos pedagógicos. A rotina é chegar, abrir o caderno e começar a copiar uma lista de exercícios. Em algum momento, chegará a hora da história, seja na escola ou até mesmo em Plataformas Digitais, as quais hoje estão sendo muito utilizadas. Tanto

num exemplo quanto no outro, o que sucede isso é uma lista de atividades sem sentido e nada prazerosas. A literatura em seu sentido literário só tem valor quando “[...] a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma **interação prazerosa**” (PAULINO, 2014, p. 1, grifo meu). Ou seja, se a literatura for utilizada como instrumento pedagógico, ela não estará sendo literária. E se ela não for literária, muito há de se perder.

Portanto, mesmo que por meio das Plataformas Digitais de leitura, que agora são a nova tendência e vêm tomando cada vez mais visibilidade atualmente, é importante que se verifique a qualidade dessas obras e o que se tem feito com a literatura dentro desse novo sistema, que está sendo muito bem aceito na sociedade. É importante verificar se estas Plataformas apresentam a Literatura Infantil para a criança como arte, prazer, deleite e compreensão de mundo ou se, por trás de algo tão atrativo como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), tem-se escondido resquícios de uma literatura voltada a vieses pedagógicos.

3 O FORTALECIMENTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) COMO INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) cada vez mais vêm ocupando seu espaço nos dias de hoje. As crianças, em sua maioria, são “nativos digitais” (PRENSKY, 2001) e, desde muito cedo, interagem com as telas. De acordo com Bortolazzo (2021, p. 50), os estudantes do século XXI

[...] representam a primeira geração que cresceu com as novas tecnologias. Eles passaram suas vidas inteiras cercadas por e usando computadores, videogames, tocadores de música digital, câmeras de vídeo, telefones celulares e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital.

É frequente vermos bebês com poucos meses de vida sendo entretidos pelas telas, e crianças bem pequenas manuseando aparelhos digitais e eletrônicos com muita facilidade. Por meio das TDICs, as crianças se comunicam com familiares que moram em outra cidade, acessam aplicativos onde interagem socialmente com pessoas de diversos lugares do mundo, entre muitas outras possibilidades que o mundo tecnológico oferece. E a educação nesse processo de implantação de tecnologias

[...] se torna um território em constante problematização, em face das mudanças na base das interações sociais, que passam a ser cada vez mais mediadas pelas tecnologias digitais, as quais estão fortemente submetidas à lógica capitalista e a processos excludentes (LIMA, 2018, p. 4)

É evidente que o campo educacional deve perceber tais movimentos, analisar e acompanhar essas mudanças, levando as tecnologias também para as escolas, de modo que contribuam nos processos de ensino e de aprendizagem. Porém, acompanhar tais movimentos é um processo lento e de muita discussão, especialmente pensando na desigualdade social onde ainda muitas crianças não têm acesso à tecnologia.

Embora a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2019, mostre que a população brasileira está cada vez mais conectada, somando 82,7% dos domicílios com acesso à internet, ainda existem 12,6 bilhões de domicílios que ainda não tiveram acesso às redes, e os motivos demonstrados foram: falta de interesse (32,9%), serviço de acesso caro (26,2%) e o fato de nenhum morador saber

usar a internet (25,7%) (IBGE, 2020). Também, muitos professores são nascidos anteriormente aos “nativos digitais”, e por isso não se sentem pertencentes e familiarizados com as tecnologias. Estes fatos acima apresentados ainda refreiam o uso das TDICs nas escolas.

Porém, no ano de 2020, todos foram surpreendidos com um novo vírus que afligiria o mundo todo. Em meses,

[...] a pandemia mundial acarretada pelo COVID-19 atingiu as mais distintas esferas da vida social, provocando mudanças de comportamento, reflexões, aumento da higiene e readaptações de espaços, inclusive dentro das residências. De estabelecimentos comerciais a instituições de saúde, todos tiveram que passar por um processo de readaptação imediato para o prosseguimento de suas atividades; **no âmbito da educação não foi diferente** (ROCHA; OLIVEIRA, 2020, p.1, grifo meu).

Então, no dia 17 de março de 2020, diversas escolas do Brasil encerraram suas atividades presenciais. Por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em **meios digitais** enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020, grifo meu). Sendo assim, imediatamente as escolas precisaram buscar alternativas para se adequarem à nova situação. A maior de todas elas foi recorrer ao ensino remoto, por meio de recursos tecnológicos. As aulas, como dito anteriormente, passaram a ser no formato on-line, por meio de novas Plataformas Digitais. Os professores precisaram se adaptar ao novo modo de ensino rapidamente, onde tudo aconteceria por meio das telas. E com a literatura não seria diferente.

3.1 AS PLATAFORMAS DIGITAIS DE LEITURA

A Literatura Infantil já vinha em um cenário de fragilidade antes da pandemia, por ter seu uso inteiramente ligado a situações pedagógicas. Uma das alternativas pensadas para o ensino remoto foi o desdobramento de Plataformas Digitais de leitura. Estas já existiam, pois, em uma perspectiva histórica,

[...] surgem os primeiros livros digitais na década de 70 nos Estados Unidos por meio de documentos digitalizados [...]. Na década de 90, esta forma não linear de tratar o conteúdo textual passou a ser disseminada no Brasil e hoje se destaca por sua múltipla funcionalidade. (FURTADO; DOS SANTOS, 2017, p. 3-4)

Com o impacto do Coronavírus, as Plataformas de leitura, sendo elas pagas ou não, aumentaram expressivamente sua visibilidade, sendo utilizadas por muitos professores e também pelas famílias, que agora precisariam entreter as crianças. Uma destas Plataformas é a Elefante Letrado. Esta é uma Plataforma paga que foi criada em 2013 e oferece “uma vasta gama de títulos, relatórios de leitura e **assessoria pedagógica**” (CONTE, 2020, p. 212, grifo meu). Algumas escolas adquiriram os planos de acesso da Plataforma Elefante Letrado. Como exemplo, temos o estado do Rio Grande do Sul, que adquiriu o plano para todas as escolas estaduais do estado em meio à pandemia do COVID-19 (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Analisando, superficialmente, a proposta da Plataforma parece ser excelente, e, de fato, apresenta muitos livros, materiais de boa qualidade; no entanto, vem acompanhada de obrigações didáticas que impedem a leitura somente por prazer. Como relata Mônica Timm de Carvalho (2020), diretora executiva do Elefante Letrado, a Plataforma criou um algoritmo que analisa como está a aprendizagem da criança, apresentando cinco níveis de proficiência, que, gradativamente, de acordo com as atividades que as crianças desenvolvem, vão aumentando. Ou seja, cada livro disponível na Plataforma vem seguido de atividades que devem ser respondidas pelos estudantes, para que, assim, eles possam “evoluir” e a Plataforma possa fornecer indicadores sobre o grau de apropriação que desenvolveram sobre os textos.

Pelo fato da Plataforma também enviar relatórios para os professores referentes às leituras feitas por cada criança, bem como relata Mônica Timm de Carvalho (2020, p.1), “a Plataforma de Leitura Elefante Letrado apoia o professor na avaliação processual, indicando quais descritores referentes às habilidades de leitura podem ser considerados como critérios de avaliação.”. Nesse contexto, muitos professores têm delegado inteiramente a responsabilidade da formação do leitor às Plataformas Digitais, abstendo-se de contar histórias na sala de aula e cobrando das crianças a leitura. Nessa perspectiva, algo que poderia ser utilizado de forma a potencializar o processo de formação de leitores acaba mais uma vez tornando-se um processo mecanizado, monótono e pouco prazeroso para as crianças.

Assim, a Literatura Infantil continua intimamente ligada ao caráter pedagógico. Dessa forma, é normal nos depararmos com crianças que não gostam de ler. Isso não significa que de fato elas não gostem de ler, mas sim que a maioria dos textos não são de seu interesse, não despertam o prazer no momento da leitura, além de virem

acompanhados de exigências, atividades pouco interessantes (BOTINI; FARAGO, 2014). Nesse contexto, o seu verdadeiro significado, que é o “de prazer, de deleite, de descoberta, de encantamento” (ABRAMOVICH, 2003, p. 140), acaba se esvaziando.

3.1.1 PLATAFORMA ELEFANTE LETRADO

A Plataforma em discussão foi criada em 2013. No blog Elefante Letrado, um post intitulado “O nascimento do Elefante Letrado”¹ retrata brevemente o que inspirou a criação desta Plataforma de leitura. De acordo com o Blog Elefante Letrado (2015, p.1, grifo meu): “Scheila Vontobel, mãe de 3 filhos, sempre teve o sonho de realizar seu próprio **negócio**. Tinha sonhos grandes de poder ajudar, de alguma maneira, o Brasil. Foi quando surgiu a ideia do Elefante Letrado.” No blog segue contando que as filhas de Scheila Vontobel estavam utilizando determinada Plataforma na língua inglesa em uma escola de Porto Alegre e que percebeu uma grande evolução no aprendizado delas lendo apenas 15 minutos por dia. Então, resolveu procurar algo parecido no Português, mas não teve sucesso. Foi aí que surgiu a ideia de criar a Plataforma Elefante Letrado. E por que o nome Elefante Letrado? O blog traz uma breve explicação a respeito do nome da Plataforma. Scheila e seu marido foram quem decidiram o nome. De acordo com o Blog Elefante Letrado (2015, p.1),

Scheila queria um animal, de preferência, então, o Elefante, com sua memória privilegiada (memória de ‘elefante’, como costumamos dizer). E Letrado? Foi a contribuição de seu marido, o empresário Ricardo Vontobel, que um dia gritou ‘Elefante Letrado’.

A Plataforma não é de livre acesso ao público. Apenas quem paga consegue acessá-la. No site, existem planos para a família e para as escolas. As famílias podem comprar por meio de um código disponibilizado pela escola, ou de forma independente, custando atualmente R\$ 169,90 por ano.

A Plataforma é destinada a crianças do Ensino Fundamental I, e está organizada por níveis de proficiência de aa até Z, sendo que no plano família os livros são de livre acesso às crianças, e, nas escolas, as crianças têm o acesso restrito a determinados

¹ LETRADO, Elefante. O nascimento do Elefante Letrado. **Blog Elefante Letrado**, 31 mar. 2015. Disponível em: <http://blog.elfanteletrado.com.br/o-nascimento-do-elfante-letrado/> Acesso em: 20 jun. 2022.

livros. Também, no plano escolar, a Plataforma possibilita que o professor encaminhe tarefas e leituras para as crianças fazerem em casa, bloqueando as demais funções até que a criança cumpra o solicitado.

Também, a Plataforma trabalha com pontuações e tempo de leitura, uma vez que o professor pode estabelecer uma meta de leitura semanal para as crianças de sua turma. De acordo com o Manual de Uso Elefante Letrado² (2020, p. 42): “No painel do professor, é possível atribuir a meta de 20, 40, 60 e 80 minutos para toda a turma ou para alunos específicos.”. O professor também pode gerar relatórios para acompanhar o desempenho das crianças, tanto no tempo de leitura, quanto nas atividades, e afins. Com as metas, o professor também tem a possibilidade de premiar as crianças com as maiores pontuações da sala. A própria Plataforma oferece um “gerador de certificado” para que o professor possa realizar os rankings das melhores pontuações da turma.

Aqui, nesta seção, foram apresentadas de maneira breve desde a criação da Plataforma Elefante Letrado até algumas de suas funções. No capítulo 5, intitulado *Análise de Dados*, as funções serão desmembradas e analisadas detalhadamente. Agora, para compreender melhor o que já se tem pesquisado a respeito das TDICs no âmbito da Literatura Infantil e da Plataforma Elefante Letrado, buscando identificar silêncios, debates, respostas já existentes sobre o assunto e melhor localizar a presente pesquisa entre as publicações já feitas sobre o mesmo assunto, foi realizada uma pesquisa de Estado do Conhecimento, a qual será abordada e detalhada a seguir.

3.1.1.1 PESQUISA DE ESTADO DO CONHECIMENTO

A pesquisa de Estado do Conhecimento constitui-se da “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155). A construção desta pesquisa fornece um panorama do

² Manual de Uso Elefante Letrado. Disponível em: http://ntescs.pbworks.com/w/file/142328901/SEDUC_Manual%20de%20Uso%20Elefante%20Letrado%202020.pdf Acesso em: 20 jun. 2022.

que já foi produzido, “[...] dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 158).

O mapeamento realizado para o Estado do Conhecimento acerca do tema “a Literatura Infantil na Plataforma Digital Elefante Letrado” foi feito a partir das dissertações, monografias e artigos de revistas científicas publicados entre os anos de 2015 e 2021 pela Plataforma Google Acadêmico. O Google Acadêmico é uma ferramenta do Google que localiza publicações úteis para pesquisadores, como monografias, livros, dissertações, teses e outros.

Para a delimitação do tema, utilizou-se o sistema de busca avançada da Plataforma, o qual permite selecionar os períodos de publicação, idiomas e assuntos pretendidos. Para esta pesquisa, a busca delimitou-se entre os anos de 2015 e 2021 e, inicialmente, foram utilizados os descritores *Elefante Letrado*, para o qual foram encontrados 7.940 títulos disponíveis, quantidade que impossibilitaria a análise e também se distancia do tema, porque muitas das publicações tratavam dos assuntos separadamente (elefante e letrado). Manteve-se o período de publicação e a busca foi refinada, utilizando os descritores “*Elefante Letrado*” entre aspas, para a qual foram encontradas 13 publicações, as quais serão analisadas a partir deste momento.

As publicações encontradas passaram por um processo de análise, especificamente dos seus resumos, no qual, a partir de uma leitura flutuante, foram extraídas algumas informações, como o ano de publicação, nome do autor, título, objetivos, metodologia, resultados encontrados e conclusões. De acordo com Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 13),

No Estado do Conhecimento a leitura flutuante é entendida como a leitura inicial dos trabalhos encontrados (Etapa 1 – Bibliografia Anotada), a fim de se chegar no Corpus de Análise (Etapa 2 – Bibliografia Sistematizada), ou seja, aos trabalhos a serem selecionados. Quais sejam, aqueles que têm aproximação com o objetivo elencado para realização do Estado do Conhecimento. Enfim, a leitura flutuante do EC aqui analisado fornece ao pesquisador um panorama do campo em estudo.

Nesse sentido, é imprescindível que a pesquisa cumpra rigorosamente todas estas etapas. Para tal, as informações extraídas foram distribuídas em quadros de bibliografia anotada, sistematizada e categorizada, com o intuito de facilitar a leitura e

a compreensão das informações. Em seguida, serão conceituadas o que são bibliografia anotada e sistematizada e apresentados os modelos de quadros utilizados para a distribuição dessas informações.

A bibliografia anotada consiste na “identificação e seleção, a partir da pesquisa por descritores, dos materiais que farão parte do corpus de análise.” (KOHL-SANTOS; MOROSINI, 2021, p. 6). Nesta etapa basicamente são extraídas dos trabalhos o autor, título e resumo, definindo-se então o *corpus* de análise. (KOHL-SANTOS; MOROSINI, 2021).

Quadro 01: Bibliografia anotada

Nº	Autor	Título	Resumo
01	Nome do autor	Título da pesquisa	Resumo da pesquisa
Referência completa do documento			

Fonte: Elaborado pela autora

Já, na bibliografia sistematizada, “[...] deve ser realizada o que nominamos de leitura flutuante dos trabalhos que compõem a Bibliografia Anotada”. Aqui, nesta etapa, foi realizada a leitura dos resumos selecionados na etapa anterior, a fim de extrair elementos mais específicos, como ano, instituição, autor, título, objetivos, metodologia, resultados e conclusões. De acordo com Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 13), “[...] nessa etapa já se inicia a seleção mais direcionada e específica para a temática objeto da construção do conhecimento e outros indicadores de acordo com o objeto de estudo do pesquisador”. Vale ressaltar também que “[...] na bibliografia anotada constam todos os trabalhos da busca inicial realizada, sendo que na Bibliografia Sistematiza, após a leitura flutuante, se faz a seleção dos trabalhos que serão incluídos e excluídos.” (KOHL-SANTOS; MOROSINI, 2021, p. 14).

Nesta etapa da pesquisa de Estado do Conhecimento, foram excluídos dois trabalhos, os quais não farão parte da bibliografia categorizada. Ao fazer uma análise mais detalhada, foi constatado que as publicações de Jaeger (2019) e Pereira (2018) desviavam o seu foco do tema da presente pesquisa.

Jaeger (2019) direciona sua pesquisa aos estudos de linguagem, por isso busca “[...] fazer um levantamento de motonímias e metáforas primárias presentes em livros

de Literatura Infantil, visando comparar suas ocorrências com os dados de pesquisas psicolinguísticas sobre compreensão de linguagem figurada em diferentes faixas etárias” (JAEGER, 2019, p. 2). Para isso, a autora analisou 100 livros indicados para crianças de 8 anos presentes na Plataforma Elefante Letrado e, de acordo com a autora, “[...] dados encontrados convergem com a hipótese inicial e podem indicar que os autores, mesmo que intuitivamente estão de acordo com os estudos linguísticos de compreensão de linguagem figurada” (JAEGER, 2019, p. 2).

Já, Pereira (2018), em seu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Brincadeiras e tecnologias: influências nos modos da diversão infantil”,

[...] apresenta o conceito de infância e um estudo reflexivo sobre a importância do brincar tradicional no desenvolvimento infantil e as influências de novas tecnologias que estão cada vez mais metamorfoseando as culturas infantis, interferindo no momento de diversão das crianças contemporâneas e que independente do objeto biográfico, realidade social, histórica e cultural, com brinquedos industriais ou artesanais, as crianças tendem a se desenvolver brincando. (PEREIRA, 2018, p. 8)

Desse modo, as pesquisas de Jaeger (2019) e Pereira (2018) se distanciam das demais publicações, uma vez que os seus focos não estão na análise específica dos livros digitais relacionados com a Literatura Infantil. O foco de Pereira (2018) está na influência das tecnologias em geral nos *modos de diversão infantil* e o de Jaeger (2019) está na análise de fenômenos muito específicos de linguagem, se afastando, então, das demais pesquisas, que objetivam, em tese, analisar livros digitais (Plataformas de leitura) e os desafios/ benefícios/ possibilidades que estes trazem para a Educação Básica, tanto na perspectiva da formação de professores, quanto na perspectiva das próprias crianças.

Portanto, com a exclusão destes dois trabalhos acima citados, restaram 11, os quais estão inclusos nas etapas seguintes. Abaixo, está o modelo do quadro de bibliografia sistematizada, onde foram distribuídas as informações sobre as pesquisas em tese. A partir dessa distribuição, foi possível construir gráficos que evidenciam as informações a respeito das pesquisas encontradas.

Quadro 02: Bibliografia sistematizada

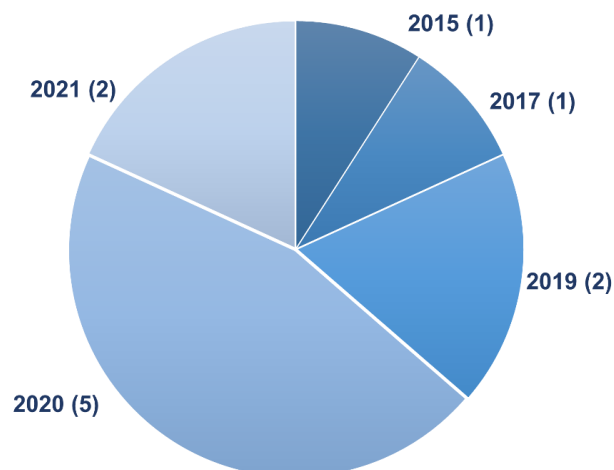
	Ano	Instituição	Autor	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusões
1								
2								

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao período temporal investigado, não existem publicações nos anos de 2016 e 2018, havendo uma maior incidência de pesquisas no ano de 2020, quando foram encontrados cinco trabalhos publicados. Tal período foi selecionado em virtude de dar conta dos últimos 7 anos de produção científica sobre essa temática, tendo em vista o ano de inauguração da Plataforma (2015). Nos demais anos, a ocorrência varia entre uma ou duas publicações, conforme ilustra o gráfico a seguir:

Gráfico 1: Distribuição de monografias/ dissertações/ artigos por ano de publicação

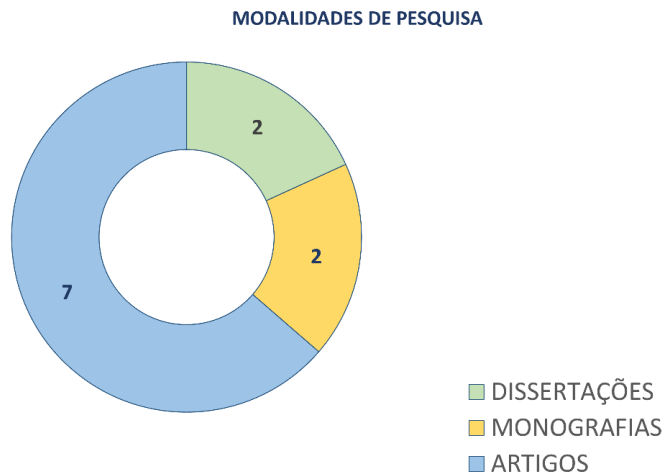
**DISTRIBUIÇÃO DE MONOGRAFIAS/ DISSERTAÇÕES/
ARTIGOS POR ANO DE PUBLICAÇÃO**



Fonte: Elaborado pela autora

Observou-se também que neste período sete das pesquisas são artigos, duas monografias e duas dissertações, bem como ilustra o gráfico abaixo.

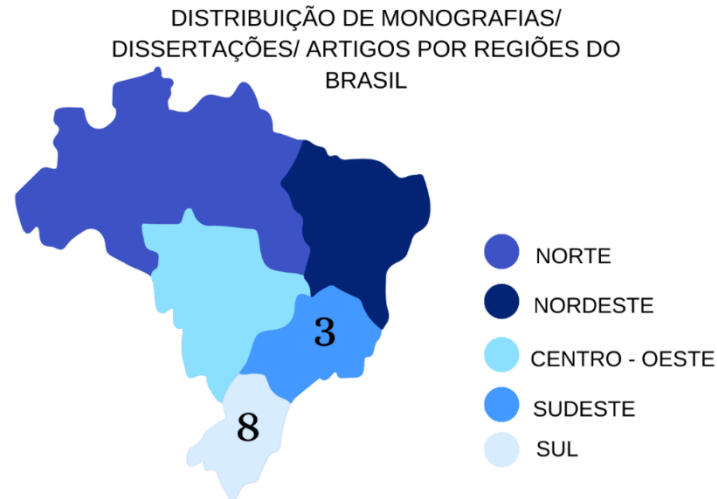
Gráfico 2: Modalidades de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

Foi possível perceber também a falta de equidade na distribuição regional de publicações destas publicações. Apenas em três regiões existem trabalhos que abordem a temática neste período, e a maioria destes foram publicados nas regiões Sul (8), especificamente nos estados do Paraná (2) e Rio Grande do Sul (6). Também foram publicados trabalhos na região Sudeste (3). Nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, não há publicações que abordem o tema. Verifica-se abaixo esta falta de equidade na distribuição destas pesquisas:

Gráfico 3: Distribuição de monografias/ dissertações/ artigos por regiões do Brasil

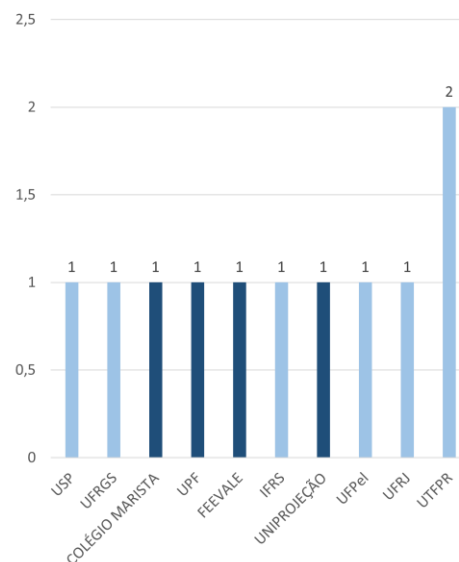


Fonte: Elaborado pela autora

No que tange ao número de publicações, é possível perceber que sete das pesquisas tiveram sua origem em universidades públicas. As outras quatro tiveram sua origem de universidades privadas. O gráfico a seguir apresenta a desproporção de produções entre as universidades públicas (destaque com a cor azul claro) e privadas (destaque com a cor azul forte).

Gráfico 4: Distribuição de monografias/ dissertações/ artigos por IES

DISTRIBUIÇÃO DE MONOGRAFIAS/ DISSERTAÇÕES/ ARTIGOS POR IES



Fonte: Elaborado pela autora

Analisadas as informações gerais das pesquisas, foi possível estabelecer uma categorização com base nas aproximações teóricas dos trabalhos. Essa divisão corresponde à bibliografia categorizada, etapa pela qual

[...] se utiliza como base a tabela construída na etapa da 'Bibliografia Sistematizada' e se realiza uma análise um pouco mais aprofundada do conteúdo dos resumos, metodologia, objetivos e resultados das pesquisas selecionadas. O principal objetivo desta etapa é realizar o que podemos chamar de 'agrupamento' das produções por temáticas, as quais podemos nominar de 'Categorias'. Ou seja, com os trabalhos selecionados deve ser realizado o reagrupamento das produções segundo blocos temáticos. (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021, p. 15).

Portanto, a bibliografia categorizada consiste em agrupamentos deste material bibliográfico de forma que possibilite a construção de categorias de análise que apresentem a ideia principal de cada agrupamento, facilitando, assim, a interpretação e análise deste material bibliográfico. Vale ressaltar também que

[...] os trabalhos que irão compor esta tabela são aqueles que passaram pela seleção inicial, ou seja, pela leitura flutuante a partir da qual foi realizada a seleção dos trabalhos que tem maior proximidade com a temática e o objetivo da pesquisa do Estado do Conhecimento proposto. (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021, p. 15).

Abaixo, segue o exemplo do quadro de bibliografia categorizada:

Quadro 03: Bibliografia categorizada

CATEGORIA 1-									
Nº	Ano	Instituição	Autor	Título	Objetivos	Metodologia	Nível	Resultados	Conclusões
1									
2									

Fonte: Elaborado pela autora

Como mencionado, a bibliografia categorizada representada pelo quadro 03 permitiu o agrupamento das publicações. As pesquisas foram organizadas, então, em

uma única categoria, uma vez que as 11 se referem aos *livros digitais (Plataformas de leitura) e os desafios/ benefícios/ possibilidades que estes trazem para a Educação Básica*. Inicialmente vale ressaltar que, entre as 11 pesquisas, duas são de uma mesma autora, Conte (2019 e 2020). Em 2019, sua dissertação foi publicada com o objetivo de

[...] contribuir para o entendimento desse tipo de produção, seus contextos e desafios a partir da observação do que vem sendo produzido, seus formatos, dados de mercado, visão dos editores de livros tradicionais, das editoras digitais e dos autores de literatura infantil e juvenil, conceitos e discussões sobre evanescência e materialidade, propondo, ainda, uma definição clara do que seja materialidade para o livro digital. (CONTE, 2019, p. 1)

Sua dissertação foi dividida em duas partes: historiográfica e questões práticas e teóricas. Já no artigo, ela deixa de lado a parte historiográfica. No ano de 2020, então, foi publicado um artigo da autora, onde ela traz algumas reflexões de sua dissertação de Mestrado, com o foco voltado para “[...] a transitoriedade do livro digital interativo para a infância, sobretudo dos produzidos para dispositivos móveis, e os desafios dessa nova materialidade literária [...] que trazem algumas das reflexões presentes na dissertação de Mestrado” (CONTE, 2020, p. 203).

Pensando na utilização de ferramentas digitais como facilitadoras dos processos de ensino e de aprendizagem, Kretzmann, Genaro e Vander Broock (2021, p. 5) objetivaram investigar “como o ensino e a aprendizagem de leitura na infância são importantes para a formação do jovem leitor, utilizando as tecnologias digitais como ferramentas nesse processo”. A pesquisa foi de cunho bibliográfico e identificou que, “[...] nos ambientes familiar e escolar, cabe o incentivo ao uso de programas, jogos e aplicativos de qualidade, com mediadores de leitura que conheçam e compreendam os recursos digitais, propiciando o uso construtivo por parte dos leitores em formação”. (KRETZMANN; GENARO; VANDER BROOCK, 2021, p. 1)

Por sua vez, Schabarum (2020), em seu Trabalho de Conclusão de Curso, busca “[...] revelar as características e as práticas leitoras do leitor contemporâneo” (SCHABARUM, 2020, p. 2), descrevendo as possibilidades de uso das ferramentas tecnológicas na formação de leitores. Ela também busca “divulgar materiais de leitura disponíveis no meio digital que contemplam a formação do leitor contemporâneo” (SCHABARUM, 2020, p. 2). Com sua pesquisa, a autora conclui que a formação continuada é essencial para que os professores compreendam as mudanças das

práticas pedagógicas e se apropriem das ferramentas digitais como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem.

Neste mesmo ângulo, pensando na formação e apropriação dos professores sobre as tecnologias, De Sousa e Oliveira (2020) focalizam sua pesquisa na perspectiva da formação de professores de Língua Portuguesa visando as competências tecnológicas. Elas buscam, em seu artigo, “[...] discutir como as competências tecnológicas podem beneficiar o ensino e agregar valores aos diversos modos de aprendizagem e como o docente precisa autocapacitar-se nesse mundo virtual para os diversos enfrentamentos” (DE SOUSA; OLIVEIRA, 2020, p. 210). O resultado dessa pesquisa aponta para as tecnologias digitais como facilitadoras nas aulas de Língua Portuguesa, tornando-as mais atrativas e interessantes.

Pensando no desenvolvimento da escrita e estímulo à leitura, Oliveira (2015, p. 6) tem por objetivo “[...] investigar as contribuições da leitura de livros digitais como estímulo à leitura e o desenvolvimento da escrita em alunos de séries iniciais”. Em sua pesquisa para o trabalho de conclusão de especialização, a autora selecionou alguns alunos para verificar se estes faziam uso de leituras fora da escola. A análise dos dados constatou que

[...] alguns alunos não gostavam ou gostavam muito pouco de realizar leituras como hábito e, também, como consequência mostravam pouco desenvolvimento na leitura e escrita. Outro grupo de alunos mostrou gostar muito de realizar leituras, mas em suas avaliações na escrita e leitura, apresentavam, ainda, algumas dificuldades. (OLIVEIRA, 2015, p. 6)

Após isso, a autora interveio buscando incentivar o hábito da leitura, apresentando à comunidade escolar e às crianças a biblioteca on-line, que busca incentivar os alunos com pontuações, mudanças de nível etc. Como resultado, a autora coloca que houve uma “[...] significativa modificação no comportamento dos alunos com relação à leitura, o avanço na realização das tarefas no site e o desenvolvimento na leitura e escrita” (OLIVEIRA, 2015, p. 6)

Möller, Mügge e Schemes (2019), por sua vez, trabalham com a perspectiva das crianças referente às Plataformas Digitais. Os autores buscam “investigar as possibilidades de interação oferecidas por essas ferramentas e o grau de adesão a elas por parte de seus usuários” (MÖLLER; MÜGGE; SCHEMES, 2019, p. 77). Para isso, utilizaram como metodologia uma revisão bibliográfica e entrevista com

estudantes que utilizam a Plataforma Digital Elefante Letrado. Os resultados e análise das entrevistas são muito curiosos. Os autores colocam, em uma das partes da análise, que,

[...] no que diz respeito ao formato e à plataforma digital de preferência, doze entrevistados (66,7%) afirmaram não gostar de ler livros digitais, cinco (27,8%) responderam que preferem ler livros digitais de literatura no Elefante Letrado e um (5,6%) que prefere ler livros digitais de literatura em outros serviços. Quando questionados sobre o que os motivava a ler na plataforma Elefante Letrado, oito das crianças entrevistadas (44,4%) marcaram a alternativa 'animações, imagens e sons', cinco (27,8%) marcaram 'ganhar recompensas de pontos', quatro (22,2%), 'poder ler no computador', duas (11,1%), 'gravação de narrações', uma (5,6%), 'poder ouvir os livros', cinco (27,8%), 'realizar atividades após a leitura' e cinco (27,8%) afirmaram não sentir motivação para ler na plataforma Elefante Letrado. (MÖLLER; MÜGGE; SCHEMES, 2019, p. 86)

Os autores defendem que, analisando os dados obtidos na pesquisa, é possível perceber que “a simples, ainda que necessária, utilização dos recursos próprios dos dispositivos digitais, como a possibilidade de mesclar animações, imagens, sons e textos em uma única obra ou de gamificar a experiência, não é o bastante para garantir o interesse dos usuários” (MÖLLER; MÜGGE; SCHEMES, 2019, p. 86).

Kirchof (2021, p. 1), por sua vez, “apresenta de forma panorâmica, algumas das principais transformações que as tecnologias digitais têm produzido sobre o livro, tomando como base o caso específico dos livros para crianças e adolescentes”. Dentre as transformações apontadas, o autor cita a Plataforma Elefante Letrado, e a maneira como ela funciona, dando destaque para medição do tempo de leitura, não permitindo que se faça uma leitura mais rápida e dinâmica, uma vez que o acesso aos demais livros só são liberados com um tempo mínimo de leitura e a resolução correta das questões apresentadas. Desse modo,

[...] cada vez que um livro-arquivo é 'rematerializado' em alguma dessas plataformas, passa a estar sujeito não apenas às regras de comercialização que prevalecem no meio digital, mas também às regras de uso e a novos protocolos de leitura que são determinados pelos programadores e gestores dessas plataformas. Uma das principais transformações que ocorre nessa nova ordem é a substituição da figura do mediador da leitura por certos recursos tecnológicos que passam a atuar na 'mediação'. (KIRCHOF, 2021, p. 15)

É interessante destacar que, no ano anterior ao trabalho mencionado acima (2020), Kirchof publicou um artigo juntamente com Mello, a fim de investigar com mais afinco a Plataforma Elefante Letrado. O artigo de Kirchof e Mello (2020) foi utilizado

com bastante ênfase no capítulo da Análise de Dados, uma vez que traz elementos importantes para este TCC. O objetivo dos autores é “[...] apresentar o resultado de uma **análise da plataforma de leitura de livros digitais Elefante Letrado** [...] à luz do campo de estudos dedicado aos letramentos, com ênfase nos conceitos de ‘letramento digital’ e ‘letramento literário’, tomando a plataforma brasileira Elefante Letrado como estudo de caso.” (KIRCHOF; MELLO, 2021, p. 36, grifo meu). Os autores buscam fazer uma análise detalhada de alguns elementos-chave da Plataforma, preocupando-se em entender como a Plataforma trabalha, qual pedagogia utiliza etc., tendo acesso a ela por meio de um estudante, nomeado MR.

Duas das publicações dizem respeito ao uso das bibliotecas digitais em determinadas instituições. A primeira, escrita por Ziegler (2020) para a revista *Caderno Marista de Educação*,

[...] conceitua o e-book, suas características, e o relaciona com as coleções digitais e sua existência em bibliotecas. Aborda a diferenciação do direito autoral nos formatos impresso e digital, e o impacto causado por esse para que as bibliotecas possam dispor de livros digitais em seus acervos. Também dispõe sobre questões referentes às bibliotecas escolares da Rede Marista e como essas podem passar a dispor de e-books, sendo apresentado um guia com os procedimentos para cadastro na base Pergamum. (ZIEGLER, 2020, p.1)

Palma (2017), em sua dissertação para o Mestrado Profissional em Biblioteconomia, objetiva “[...] mapear as iniciativas dos bibliotecários da Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN com relação aos livros digitais e eletrônicos, bem como os fornecedores existentes no mercado nacional, voltados especificamente para o campo da literatura, seus modos de acesso e modelos de negócios” (PALMA, 2017, p. 8).

Por fim, considerando todas as publicações encontradas na Plataforma “Google Acadêmico”, é importante ressaltar que poucas delas focalizam em uma análise detalhada da Plataforma Elefante Letrado. A maioria das pesquisas citam a Plataforma apenas uma ou duas vezes durante o texto, trazendo-a como exemplo de livro digital e explicando como é seu funcionamento, ou seja, em poucas se vê uma análise mais crítica, detalhada e específica da Plataforma Elefante Letrado. Em tese, na maioria das pesquisas, a Plataforma é vista como um incentivo à leitura, escrita e aproximação com os livros e considerada a nova tendência de literatura para crianças. Apenas uma pesquisa (KIRCHOF; MELLO, 2020) busca problematizar o uso da

Plataforma. A presente pesquisa se assemelha a esta publicação, uma vez que pretende analisar e problematizar o funcionamento, estratégias, concepções presentes na Plataforma Elefante Letrado. Por outro lado, se distancia das demais pesquisas, as quais, em sua maioria, buscam analisar as Plataformas de leitura em um contexto geral, não debruçando-se sobre a Plataforma Elefante Letrado. Para realizar a pesquisa neste TCC, as opções metodológicas foram Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de Estado do Conhecimento e Pesquisa Documental, as quais serão detalhadamente apresentadas no capítulo seguinte.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A metodologia projeta o caminho a ser seguido durante a pesquisa. Este caminho “[...] deve sempre ser direcionado por procedimentos técnicos e metodológicos bem definidos visando fornecer subsídios necessários na busca de um resultado provável ou improvável para a hipótese pesquisada.” (PRAÇA, 2015, p. 73-74). O caminho escolhido para a presente pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi a Pesquisa Bibliográfica, a Pesquisa de Estado do Conhecimento e a Pesquisa Documental.

Nesse sentido, inicialmente foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica, que, de acordo com Boccato (2006, p. 266),

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Sendo assim, para este primeiro momento, foram analisados autores de obras, artigos, capítulos de livros, como Graça Paulino (2014), Ligia Cademartori (2010), Fanny Abramovich (2003), Mariza Lajolo e Regina Zilberman (2011), entre outros, os quais se interessam pelos debates referentes à Literatura Infantojuvenil. Também, fazendo parte desta etapa, está o capítulo referente às TDICs e Plataformas Digitais, para o qual foram analisadas obras e artigos de autores como Jaqueline Conte (2020), Cassia Cordeiro Furtado e Daniela Carvalho dos Santos (2017), Gleise Aparecida Lenhaverde Botini e Alessandra Côrrea Farago (2017) e também alguns posicionamentos de Mônica Timm de Carvalho, diretora executiva da Plataforma Elefante Letrado.

No segundo momento, foi realizada uma Pesquisa de Estado do Conhecimento, o qual nos mostra uma visão do que já foi pesquisado e produzido, “[...] dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 158). O

mapeamento para o Estado do Conhecimento foi sobre o tema Literatura Infantil na Plataforma Digital Elefante Letrado e realizado a partir das Produções Científicas publicadas entre os anos 2015 e 2021 no Google Acadêmico. Para a realização da pesquisa do Estado do Conhecimento, utilizou-se inicialmente os descritores Elefante Letrado. Nesta primeira vez, a Plataforma Google Acadêmico localizou mais de 7.000 trabalhos, o que impossibilitou a análise dos mesmos, uma vez que todas as pesquisas referentes a Elefante e Letrado, separadamente, apareciam na busca. Então, mudaram-se os descritores para “Elefante Letrado” entre aspas, estreitando e direcionando para a temática deste TCC. Na segunda busca, foram encontrados 13 trabalhos referentes ao tema. As publicações encontradas passaram por um processo de análise. Inicialmente foi realizada uma leitura flutuante, onde foram extraídas algumas informações gerais dos trabalhos. Depois, essas informações foram organizadas em quadros de bibliografia anotada, sistematizada e categorizada, respectivamente, a fim de facilitar a leitura das informações e possibilitar a construção de gráficos com os resultados obtidos. Na etapa da bibliografia anotada, foram excluídos dois trabalhos, restando então 11, os quais foram analisados detalhadamente na seção do Estado do Conhecimento.

Por fim, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo documental, que, de acordo com Caulley (1981 apud LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38), “[...] busca informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse”, com a finalidade de analisar elementos da Plataforma Digital de leitura Elefante Letrado, o site da Plataforma, alguns artigos do blog Elefante Letrado e demais materiais oficiais disponíveis na internet, como o Manual de Uso Elefante Letrado. Esta análise documental foi amparada em bibliografias que abordam e aprofundam a temática, tais como capítulos de livros e artigos de autores, como Abramovich (2003), Cademartori (2010), Lajolo e Zilberman (2011), entre outros. Nesse momento, foram realizadas aproximações e distanciamentos entre o que abordam as bibliografias estudadas e os documentos analisados em torno da temática da pesquisa. A Plataforma e os documentos citados acima estão sendo entendidos como documentos, uma vez que, de acordo com Phillips (1974, p. 187 apud LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38), são considerados documentos “[...] quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano.” Os documentos analisados fazem parte deste grupo, sendo eles materiais escritos, os

quais contêm informações sobre o comportamento humano, concepções e ideologias, as quais foram analisadas cuidadosamente na etapa de análise de dados.

Para a análise dos textos dos documentos, foi utilizada a Análise de Conteúdo, de Bardin (2016, p. 49). Esse método caracteriza-se por

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações. visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

A Plataforma foi analisada nas três etapas previstas pela Análise de Conteúdo, sendo elas pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pré-análise “tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.” (BARDIN, 2016, p. 125). Bardin (2016) coloca que nesta primeira fase é o momento de uma leitura “flutuante”, levantamento de objetivos e hipóteses. Esta fase, em termos gerais, diz respeito à organização da pesquisa.

Após, foi realizada a exploração do material encontrado. Essa fase “consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração.” (BARDIN, 2016, p. 131). De acordo com Bardin (2016, p. 134), “[...] a codificação corresponde a uma transformação [...] dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação de conteúdo ou de sua expressão [...]”.

Por fim, foi realizada a interpretação dos dados obtidos. De acordo com Bardin (2016, p. 131), essa etapa permite “[...] estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise.” Ela também coloca que o “analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos – ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas.” (BARDIN, 2012, p. 131). Assim, por meio da Análise de Conteúdo, foi possível realizar um estudo mais pontual a respeito do tema desde trabalho, o qual será apresentado no capítulo seguinte.

5 ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo diz respeito à Análise de Dados, trazendo a interpretação dos textos da análise documental referente à Plataforma Elefante Letrado. Tal análise foi realizada a partir do método da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (2016). Dentre os documentos utilizados na análise, estão artigos do Blog Elefante Letrado³, o site Elefante Letrado⁴, o Manual de uso Elefante Letrado⁵ e própria Plataforma Elefante Letrado. Para a realização da análise interna da Plataforma, foi adquirido o plano familiar⁶, a fim de poder analisar algumas atividades e funções da Plataforma. Este plano se assemelha ao escolar, porém não possui a função de relatórios.

A partir da categorização das informações, este capítulo está estruturado em duas seções. A seção 5.1 busca identificar as concepções de Literatura Infantil presentes nos materiais e nas atividades presentes na Plataforma. Aqui, serão problematizadas algumas das funções disponíveis na Plataforma Elefante Letrado com ênfase no plano escolar. Na seção 5.2 busca-se analisar e problematizar a maneira como a pedagogização da Literatura Infantil acontece. Aqui, serão analisadas especialmente as questões dos jogos após a leitura, da designação de tarefas com a literatura e de relatórios que auxiliam o professor na avaliação da aprendizagem da criança, levando em consideração o tempo de leitura e os jogos realizados.

5.1 CONCEPÇÕES DE LITERATURA INFANTIL PRESENTES NA PLATAFORMA ELEFANTE LETRADO

Nesta seção, serão apresentadas algumas funções disponíveis na Plataforma Elefante Letrado, com ênfase no plano para escolas, uma vez que este é o que mais apresenta lacunas quando se fala de estrutura e funções disponíveis. Também, iremos dialogar com autores como Abramovich (2003), Cademartori (2010), Ribeiro e Bittencourt (2020), Kirchof e Mello (2020), os quais se interessam pelo tema em tese,

³ Blog Elefante Letrado. Disponível em: <http://blog.elefanteletrado.com.br/> Acesso em: 20 jun. 2022.

⁴ Site Elefante Letrado. Disponível em: <https://www.elefanteletrado.com.br/> Acesso em: 20 jun. 2022.

⁵ Manual de Uso Elefante Letrado. Disponível em: http://ntescs.pbworks.com/w/file/142328901/SEDUC_Manual%20de%20Uso%20Elefante%20Letrado%202020.pdf Acesso em: 20 jun. 2022.

⁶ Comprovante de compra (Nota Fiscal), disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/11aKe9rGwp6SFpesr4t_5ALdaDE32C2pb?usp=sharing

a fim de identificar, por meio de funções e uso da Plataforma, as concepções de Literatura Infantil presentes nos materiais e nas atividades disponíveis na Plataforma.

Quando digitamos no Google “Plataforma Digital Elefante Letrado”, somos direcionados à página inicial do site. Ali, o site apresenta seus principais planos de acesso: para escolas e para famílias. A principal diferença entre os dois planos é que no escolar a Plataforma permite que o professor bloqueie algumas funções, defina algumas atividades e leituras, estabeleça metas de tempo de leitura, restrinja o acesso a livros por ano, entre outros. O plano família, por sua vez, é mais flexível, uma vez que os responsáveis apenas conseguem acompanhar o desempenho das crianças, sem estabelecer tarefas, por exemplo. No plano família, os livros ainda ficam separados por níveis, mas não são bloqueados.

Para dar início, a Plataforma estabelece uma meta de leitura semanal, especialmente para o plano escolar, onde os professores podem acompanhar o tempo e o desempenho da leitura das crianças. São 20 minutos por dia, 4 vezes na semana. De acordo com o Site Elefante Letrado (2022, p.1, grifo meu), “[...] crianças que atingem esses **números** apresentam uma melhora no desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento. Durante a vida adulta, **conquistam melhores resultados** em testes padrões.” Aqui, é notório que o objetivo desse sistema perpassa a formação de leitores, sendo que com esse posicionamento é possível perceber que se preocupam também em formar adultos de sucesso, os quais, desde crianças, se detêm a números para atingir bons resultados.

Para acompanhar essa meta semanal, a Plataforma conta com uma espécie de termômetro, que mede o tempo de leitura das crianças.

Figura 1: Termômetro de Leitura



Fonte: Manual de Uso Elefante Letrado (2020, p. 21)

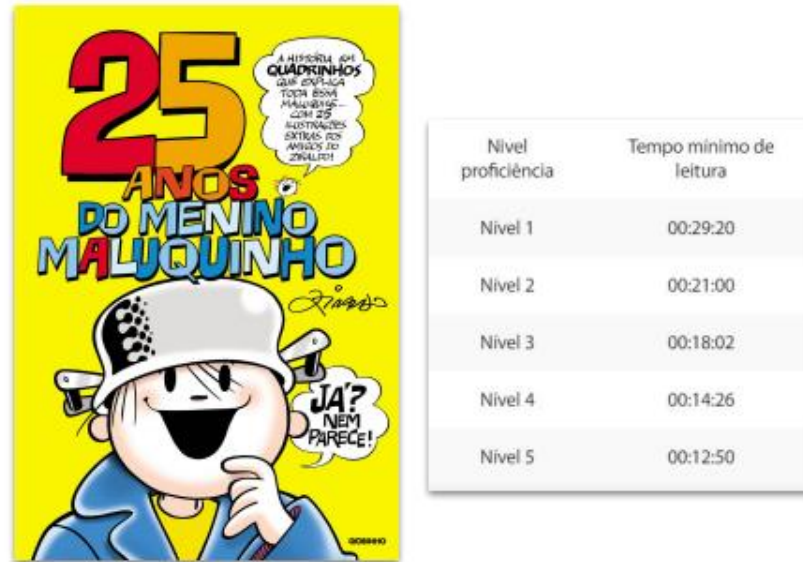
Ele fica do lado direito da Plataforma e calcula o tempo de leitura de cada criança semanalmente. O manual de instruções da Plataforma orienta que

Seu(a) **professor(a) pode definir a você uma meta semanal de tempo de leitura**. Ao final da semana, após somados seus tempos de leitura, a contagem é zerada. Na sua plataforma, aparece um termômetro mostrando o seu progresso em relação à meta semanal. O termômetro vai sendo preenchido à medida que você realiza as leituras. A meta é semanal. A contagem das metas tem início na segunda-feira e término no domingo, à meia-noite, quando a contagem é reiniciada. (MANUAL DE USO ELEFANTE LETRADO, 2020, p. 21, grifo meu)

Para que a meta semanal seja contabilizada, a Plataforma em seu manual intima: “Tem que ler mesmo!”. Em seguida, o manual diz aos usuários: “Para que a leitura seja contabilizada, **calculamos o tempo mínimo esperado para cada livro**. Se você passar as páginas muito rápido, o sistema vai saber que o livro não foi lido.” (MANUAL DE USO ELEFANTE LETRADO, 2020, p.10, grifo do autor).

O tempo de leitura de cada livro está dividido nos 5 níveis de proficiência, sendo que para cada nível a Plataforma espera um tempo mínimo de leitura. Como exemplo, temos a figura 2, que mostra o tempo esperado de leitura do livro “25 anos do Menino Maluquinho”.

Figura 2: Tempo mínimo de leitura



Fonte: Manual de uso Elefante Letrado (2020, p. 10)

Caso a criança leia mais rápido que o mínimo esperado (nível 5), a leitura não é contabilizada e não há somatória de pontos. Para testar esse algoritmo que mede o tempo de leitura, Kirchof e Mello (2020)⁷ em sua pesquisa buscam problematizar questões da Plataforma Elefante Letrado, fazendo o acompanhamento de um aluno, usuário da Plataforma, nomeado “MR”. De acordo com Kirchof e Mello (2020, p. 45),

O aluno cuja interação foi analisada nesta pesquisa, ‘MR’, por exemplo, realizou a leitura dos livros designados juntamente com sua mãe e, provavelmente por essa razão, o ritmo da leitura foi um pouco mais fluente, o que fez com que o algoritmo do sistema considerasse que a leitura não fora realizada de forma satisfatória.

⁷ Autores citados na Pesquisa de Estado do Conhecimento

Figura 3: Recado quando se lê mais rápido que o esperado

Ops, você não completou a leitura do livro.



Fonte: Plataforma Elefante Letrado

A leitura de fato só é contabilizada se atingir o tempo mínimo esperado. Referente à velocidade de leitura, Cagliari (2009, p. 266) coloca que

A velocidade ideal de leitura é aquela com que as pessoas falam normalmente. Como alguns falam mais depressa do que outros, existe uma certa variação. Quanto mais se acelera a leitura, mais difícil a reflexão sobre o que se está lendo, tendendo-se para uma leitura mais literal.

O autor continua dizendo que “[...] querer ler mais depressa ou mais devagar do que a velocidade com que se fala pode trazer dificuldades para a compreensão do que se diz.” (CAGLIARI, 2009, p. 309). Dessa maneira, mesmo a Plataforma estabelecendo um tempo de leitura a fim de evitar que a criança leia rápido demais, é necessário entender que, em alguns momentos, a criança vai querer apenas observar o projeto gráfico do livro, analisar as imagens, fazer uma leitura flutuante do texto, pedir para que algum familiar conte a história, fazendo mais rápido que o esperado pela Plataforma, além de que nem todos demoram o mesmo tempo para ler. Se a criança ler o livro devagar, apenas por saber que precisa contabilizar a leitura, a fim de ganhar pontos, com certeza não estará lendo com prazer, e sim por conta de uma imposição. De acordo com Kirchof e Mello (2020, p. 45), “esse tipo de enrijecimento não leva em conta a possibilidade de múltiplos contextos de leitura tampouco a existência de perfis diferenciados de leitor.”

Outro ponto que merece destaque é a maneira como a Plataforma classifica e divide os níveis de leitura das crianças. Na figura 4, representada abaixo, pode-se observar a maneira como a Plataforma divide os 5 níveis.

Figura 4: Divisão dos 5 níveis de proficiência

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Português como 2ª Língua
aA B C	D E F G H I J	K L M N O P Q R	S T U V W X	Y Z	Z*
1º ano	1º e 2º anos	2º e 3º anos	4º e 5º anos	5º ano	

Fonte: Plataforma Elefante Letrado

As crianças não têm acesso a todas as obras da Plataforma, uma vez que precisa avançar os níveis de proficiência e o ano escolar para então desbloquear. Por exemplo, a criança classificada no nível 1 não terá acesso aos livros pertencentes ao nível 3, o que acaba por privar a criança de explorar o acervo por completo. Para que a criança avance os níveis, o manual da Plataforma estabelece que “quanto mais atividades fizer, mais pontos ganhará e, ao completar 75% das atividades de sua estante, um novo nível será aberto, com novos livros e desafios” (MANUAL DE USO ELEFANTE LETRADO, 2020, p. 6). O professor também pode liberar o acesso a um novo nível para a criança de acordo com seu desempenho. De acordo com Kirchof e Mello (2020, p. 44, grifo meu),

[...] a plataforma também secciona o acesso de acordo com a idade ou o avanço escolar. Nas turmas de primeiro ano, são disponibilizados apenas livros de palavra/objeto, abecedários, bem como livros de frases curtas, em versos e com pequenas narrativas, destinados a leitores iniciantes. É interessante pontuar que os gêneros parlendas, cantigas, trava-línguas, adivinhas são bastante presentes nos três primeiros anos, provavelmente devido ao seu caráter lúdico e à possibilidade de um trabalho relacionado ao **desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização** (MORAIS, 2012; 2019). Já para os quartos e quintos anos, os livros disponibilizados apresentam narrativas maiores, mais complexas, e alguns deles possuem menos imagens, o que permite supor que são destinados a um leitor considerado fluente. Observa-se uma intensificação em gêneros como prosa, narrativas poéticas, fábulas, relatos de viagem, entre outros.

Nesse sentido, o quadro 4, apresentado abaixo, explica como a Plataforma classifica os níveis de proficiência e exemplifica o que os autores Kirchoff e Mello (2020) pontuam acima.

Quadro 4: Classificação dos níveis de proficiência em Leitura

NÍVEL 1	Leitor em processo de apropriação do sistema alfabético, que ainda necessita de apoio de pessoa alfabetizada.
NÍVEL 2	Leitor que demonstra certa autonomia de leitura por já ter se apropriado do sistema alfabético, podendo realizar leituras individualizadas de textos de gênero familiar, com compreensão.
NÍVEL 3	Leitor com maior autonomia para a leitura de textos mais extensos e de gêneros variados.
NÍVEL 4	Leitor com mais experiência de leitura, o que lhe permite a mobilização de estratégias de compreensão mais complexas para estabelecer relações entre partes do texto.
NÍVEL 5	Leitor do nível avançado de proficiência em leitura, em se tratando de alunos até o 5º ano do Ensino Fundamental 1.

Fonte: Plataforma Elefante Letrado

Por meio do acompanhamento do aluno MR, usuário do sistema, Kirchoff e Mello (2020, p. 8) constataram que “a limitação do acervo ao respectivo ano de cada aluno desmotivou MR a continuar explorando aquele ambiente, pois o aluno achou os livros muito infantis: ‘Coisa de criança’”. Esse exemplo retrata um problema que não é apenas de MR, e sim de muitas crianças que utilizam a Plataforma. Nesse sentido, Ribeiro e Bittencourt (2020, p. 102) explicam que

A literatura ligada a faixas etárias e anos escolares deve ser vista como um apoio pedagógico, nunca como fonte incontestável. Ela é útil como forma de caminho possível, mas não deve ser o único farol da leitura dos estudantes. Em uma sala de aula, têm-se diversos leitores, com possibilidades diferentes de leitura, com horizontes diferentes com relação ao ato de ler, apesar de estarem na mesma faixa etária. [...] Pressupor que exista um livro para determinada idade é não entender bem as possibilidades da literatura.

Complementando a ideia, Cademartori (2010, p.35) pontua que

A criança em geral não se interessa por livros que não lhe trazem nada de novo, não lhe surpreendem com algo que ela ainda não pensou. Mas, não podemos esquecer, na maior parte das vezes, não são elas que escolhem os livros. São os adultos que os escolhem e são eles que encaminham, recomendam e cobram a leitura.

Com isso, é preciso compreender que, dentro de uma sala de aula, há diversidade. Como dito por Ribeiro e Bittencourt (2020), nem todos irão se interessar pelo mesmo leque de livros. Com isso, podemos perceber uma grande lacuna no sistema da Plataforma, uma vez que organiza as obras por ano escolar e níveis de proficiência e incentiva o professor a organizar a literatura dessa maneira. Nessa mesma direção, Zilberman (2005, p. 9) coloca que “um bom livro é aquele que agrada, não importando se foi escrito para crianças ou adultos, homens ou mulheres, brasileiros ou estrangeiros.”. Embora o acervo seja pensado e organizado pelo adulto, buscando critérios de qualidade, bons autores, boas obras, diversidade e faixa etária, a criança precisa se encontrar com os personagens, viajar com a história, descobrir novos horizontes, afinal, isso é Literatura Infantil.

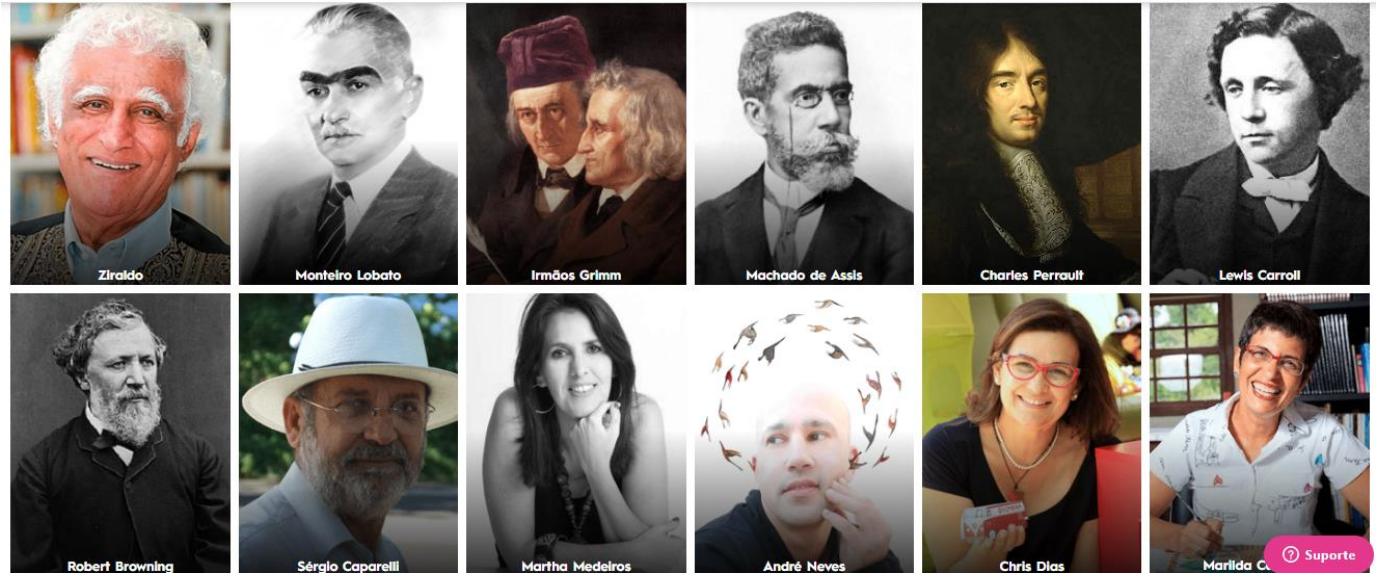
Um dos pontos assertivos e que merecem mérito da Plataforma Elefante Letrado diz respeito à variedade de autores, editoras e gêneros. Nessa mesma direção, o site coloca que a biblioteca da Plataforma Elefante Letrado

[...] foi projetada para transformar a experiência dos alunos com a leitura. Em um ambiente lúdico e interativo, as crianças têm acesso a centenas de livros, selecionados através de curadoria especializada. São títulos de renomados autores da literatura infantil, de diferentes gêneros e complexidades, que estão organizados em 5 níveis de proficiência. (SITE ELEFANTE LETRADO, 2022, p.1)

Ao todo, atualmente e de acordo com o site, são 174 autores, mais de 700 livros em português, 22 gêneros textuais e 400 livros em inglês. De fato, a Plataforma oferece diversas obras de autores renomados na Literatura Infantil. Dentre eles estão Ziraldo, Monteiro Lobato, Machado de Assis, Irmãos Grimm, Charles Perrault. Nas

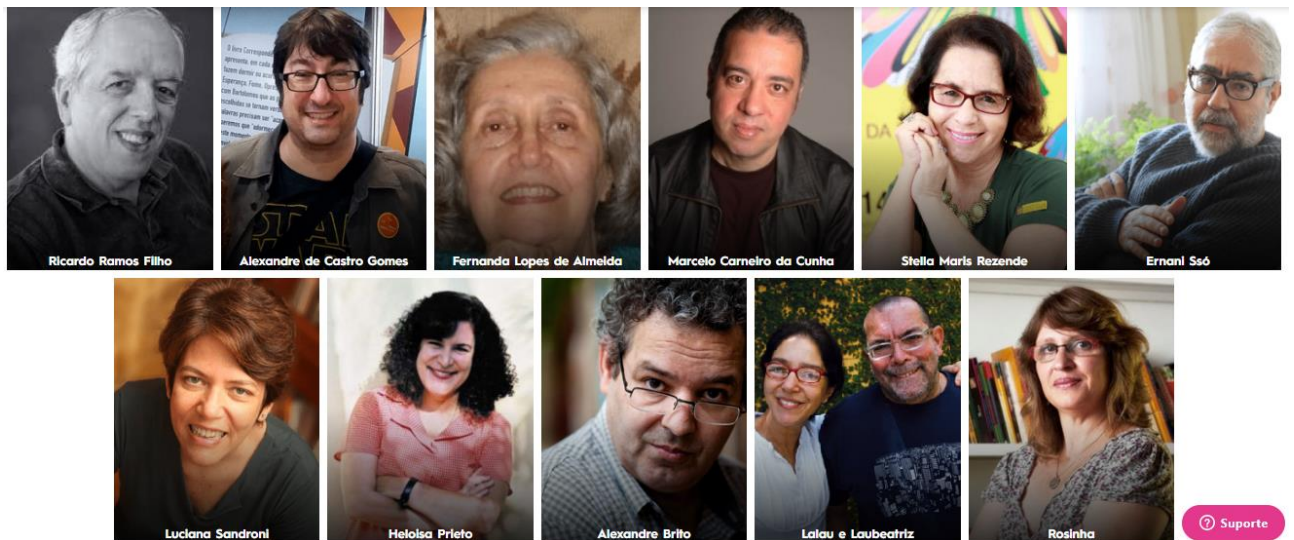
figuras 5 e 6 e no quadro 5, estão alguns dos autores e obras que compõem a biblioteca.

Figura 5: Autores que compõem o acervo da Plataforma Elefante Letrado 1



Fonte: Site Elefante Letrado

Figura 6: Autores que compõem o acervo da Plataforma Elefante Letrado 2



Fonte: Site Elefante Letrado

Quadro 5: Relação de algumas obras e autores presentes na Plataforma Elefante Letrado

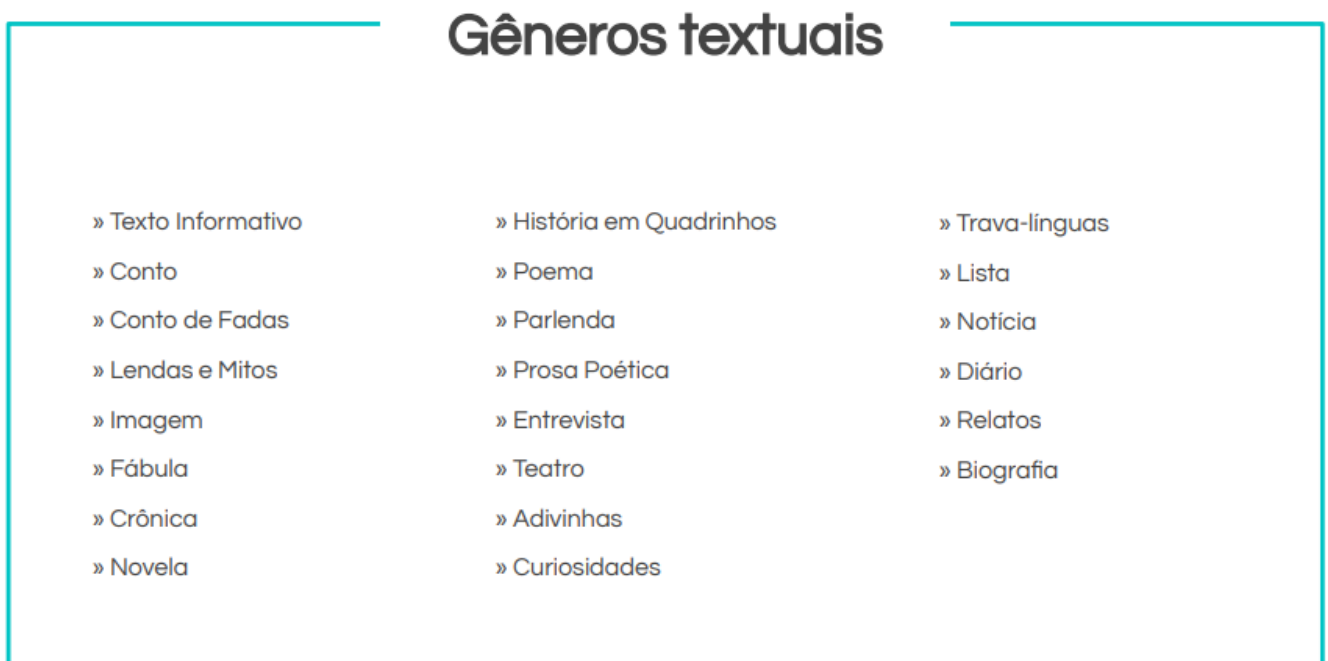
ZIRALDO	<ul style="list-style-type: none"> - A panela do Menino Maluquinho - A turma do Pererê - Almanaque Maluquinho - 25 anos do Menino Maluquinho
MONTEIRO LOBATO	<ul style="list-style-type: none"> - A chave do tamanho - A reforma da natureza - Fábulas – Volume 1 e 2 - O Minotauro - Reinações de Narizinho - Peter Pan
IRMÃOS GRIMM	<ul style="list-style-type: none"> - Branca de Neve - Rapunzel - O Príncipe Sapo - A dama e o leão
LEWIS CARROLL	<ul style="list-style-type: none"> - Alice através do espelho - Alice no Jardim da Infância
MARTHA MEDEIROS	<ul style="list-style-type: none"> - Esquisita como eu
CHARLES PERRAULT	<ul style="list-style-type: none"> - Chapeuzinho Vermelho - O Pequeno Polegar - A Gata Borralheira ou a sapatilha de vidro
FERNANDA LOPES DE ALMEIDA	<ul style="list-style-type: none"> - A fada que tinha ideias - Três contos de muito ouro
GRACILIANO RAMOS	<ul style="list-style-type: none"> - A terra dos meninos pelados - História de Alexandre
ANA MARIA MACHADO	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns medos e seus segredos - Gente, bicho, planta: o mundo me encanta
CAIO FERNANDO ABREU	<ul style="list-style-type: none"> - As frangas

Como pode-se perceber, a Plataforma Elefante Letrado oferece um leque grande de obras de qualidade e autores renomados da Literatura Infantil, o que é muito legal e interessante. Muitas das obras citadas acima são sugeridas por Abramovich (2003, p. 164-171), em seu livro *Literatura Infantil Gostosuras e Bobices*. De acordo com Cademartori (2010, p. 17),

[...] as obras infantis que respeitam seu público são aqueles cujos textos têm potencial para permitir ao leitor infantil possibilidade ampla de atribuição de sentidos àquilo que lê. A literatura infantil digna do nome estimula a criança a viver uma aventura com a linguagem e seus efeitos, em lugar de deixá-la cerceada pelas intenções do autor, em livros usados como transporte de intenções diversas.

A diversidade de gêneros textuais também é um aspecto que merece destaque. São 22 gêneros disponíveis na Plataforma Elefante Letrado, os quais estão apresentados na figura 7.

Figura 7: Gêneros textuais



Fonte: Manual de Uso Elefante Letrado

É triste saber que o acervo é tão rico em obras, autores e gêneros e que as crianças, em muitos casos, são privadas de explorá-lo por completo, além de terem tarefas referente às obras designadas pelos próprios professores, os quais deveriam fazer o oposto (livrar-se da pedagogização na Literatura Infantil).

Com os exemplos acima, fica evidente a concepção na qual o sistema acredita. Se pararmos para refletir, quase tudo o que diz respeito à Plataforma refere-se a números: velocidade de leitura, pontuação, níveis, tempo semanal de leitura. Quem lê mais ganha mais ponto. É interessante voltarmos nossos olhos também para essas concepções existentes. Kirchof e Mello (2020, p. 44) pontuam que

De forma geral, o design de toda a plataforma segue um padrão bastante engessado e, dessa forma, revela-se alinhado com uma perspectiva pedagógica tradicional – que é hierarquizante e reguladora – e, portanto, distante da visão socioantropológica propagada pelos estudos sobre letramentos. Em outros termos, ao invés de colaboratividade e de contextualização, predomina, nas atividades propostas naquele espaço, a valorização do desempenho individual e do controle exercido sobre a leitura, que ocorre tanto por parte do professor como por parte de alguns artifícios automáticos da própria plataforma.

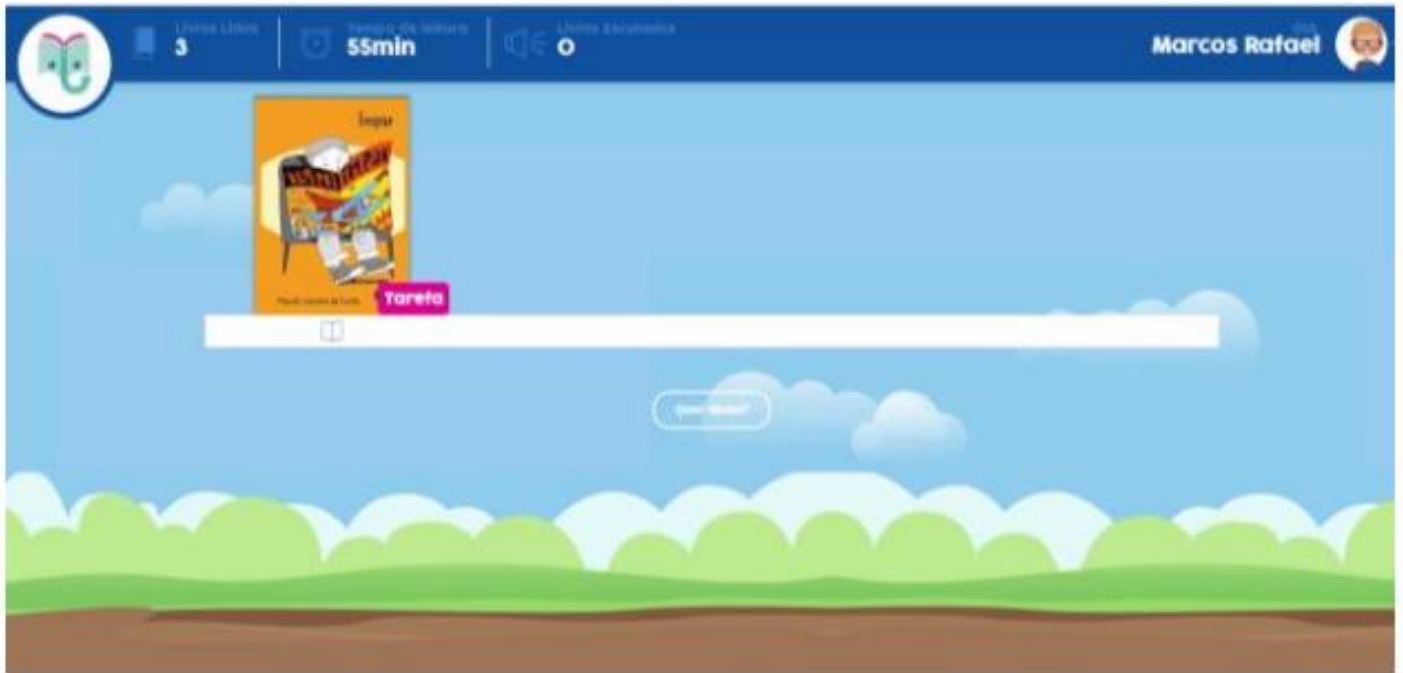
Dessa forma, pode-se identificar que, quando a Plataforma Elefante Letrado priva a criança de escolher o que ler, desbloqueia os livros de acordo com o nível de proficiência, atenta-se à velocidade de leitura da criança para contabilizar pontos ou não, e trabalha com ênfase em números (pontuações, rankings dos melhores da turma), apresenta uma concepção de literatura frágil e longe de ser artística, além de que evidencia uma concepção voltada a objetivos pedagógicos. A literatura deve ser trabalhada com as crianças de modo a aproximá-las dos livros, porém, quando trabalhada e guiada por essas concepções, tende a afastá-las.

5.2 A PEDAGOGIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NA PLATAFORMA ELEFANTE LETRADO

Nesta seção serão apresentadas e analisadas algumas funções da Plataforma Elefante Letrado, a fim de identificar vestígios de pedagogização da Literatura Infantil. Sabemos que a Literatura Infantil não deve ser trabalhada pelo viés pedagógico. Literatura é uma arte a ser apreciada pelas crianças, sem imposição, cobranças de leitura e atividades de compreensão leitora, porém, tudo isso aparece com bastante ênfase na Plataforma Elefante Letrado.

Ao falarmos de cobranças e de tarefas, a Plataforma deixa algumas lacunas, uma vez que permite e incentiva o professor a designar leituras como tarefas para as crianças. Kirchof e de Mello (2020) mostram que a professora de MR deixa como tarefa a leitura de um livro.

Figura 8: Tarefa



Fonte: Kirchof e Mello (2020, p. 44)

De acordo com Kirchof e Mello (2020, p. 44), “[...] caso a leitura seja proposta pelo professor, o aluno só conseguirá navegar nos demais espaços da Plataforma após o término da tarefa designada”. Portanto, fica evidente que, além de impor a literatura como algo obrigatório, a Plataforma possibilita de certa forma que o professor opte por utilizar a literatura como aporte pedagógico. Nessa direção, Abramovich (2003, p. 148) afirma que, “se ler for mais uma lição de casa, a gente bem sabe no que é que dá... Cobrança nunca foi passaporte ou aval pra vontade, descoberta ou pro crescimento de ninguém.”. Ler, como já mencionado, deve ser algo prazeroso, um momento de deleite, de uma incrível viagem pela rica literatura.

Além disso, quando professor estabelece determinada leitura e bloqueia os demais livros, está impossibilitando que a criança seja o agente da escolha. Majoritariamente são os adultos os agentes da escolha, assinalando uma dependência das crianças associada à capacidade de escolha, o que vem ao encontro da afirmação de Cademartori (2010), que diz que são os adultos que escolhem, encaminham, recomendam e cobram a leitura: “A relação adulto/criança é caracterizada por um jogo de forças no qual a criança é o dependente, marcada que é física, intelectual, afetiva e financeiramente, pela dependência. (CADEMARTORI,

2010, p. 22). De acordo com Ribeiro e Bittencourt (2020, p. 102): “Quem deve escolher o título do livro é o leitor. O professor deverá ser o mediador entre o leitor e o livro.”

Embora criança precise de espaço e autonomia para escolher o que quer ler, sem imposição ou cobranças, o planejamento de um bom acervo, no qual a criança terá acesso, segundo Cademartori (2010), não dispensa critérios de seleção. A autora elenca alguns pontos essenciais para a escolha de livros para as crianças. A seleção de um livro

[...] deve iniciar pela apreciação do projeto gráfico, tendo em vista sua adequação e seu potencial de apelo à criança, características presentes apenas nos livros de concepção criativa. É essencial levar em conta o tamanho e o tipo da fonte – ou seja, da letra – assim como o espaçamento entre as linhas, para garantir legibilidade, por parte de um leitor em formação. Letras miúdas, frases com entrelinha apertada afastam o leitor infantil. Espaçamento adequado, assim como o uso variado de tipos gráficos, atraem as crianças aos livros. (CADEMARTORI, 2010, p. 34).

Nesse viés, é preciso estar atento à maneira como as ilustrações aparecem, qual o contexto, quais relações estabelecem, de que maneira influenciam as crianças, pois, como destaca Abramovich (2003), muitos livros são carregados de estereótipos que influenciam as pessoas em seu modo de ser e agir, por isso é essencial fazer com que as crianças reconheçam essas características, pois “o resultado visual até pode ser bonito (e é, muitas e muitas das vezes), mas onde vamos parar em termos dos preconceitos transmitidos? Afinal, preconceitos não se passam apenas através de palavras, mas também – e muito!! – Através de imagens” (ABRAMOVICH, 2003, p. 40).

Além disso, é essencial analisar se a obra apresenta algo de novo para as crianças, ou simplesmente reproduz lugares comuns, pois os livros precisam contribuir com a expressividade verbal e imagística de quem os lê, proporcionando diversas leituras sobre o mundo (CADEMARTORI, 2010). Portanto, as famílias responsáveis pela escolha dos livros devem estar atentas aos aspectos que de fato tornam uma obra interessante e, sempre que possível, respeitar as opiniões e gostos das crianças, afinal elas serão as leitoras ou ouvintes das histórias.

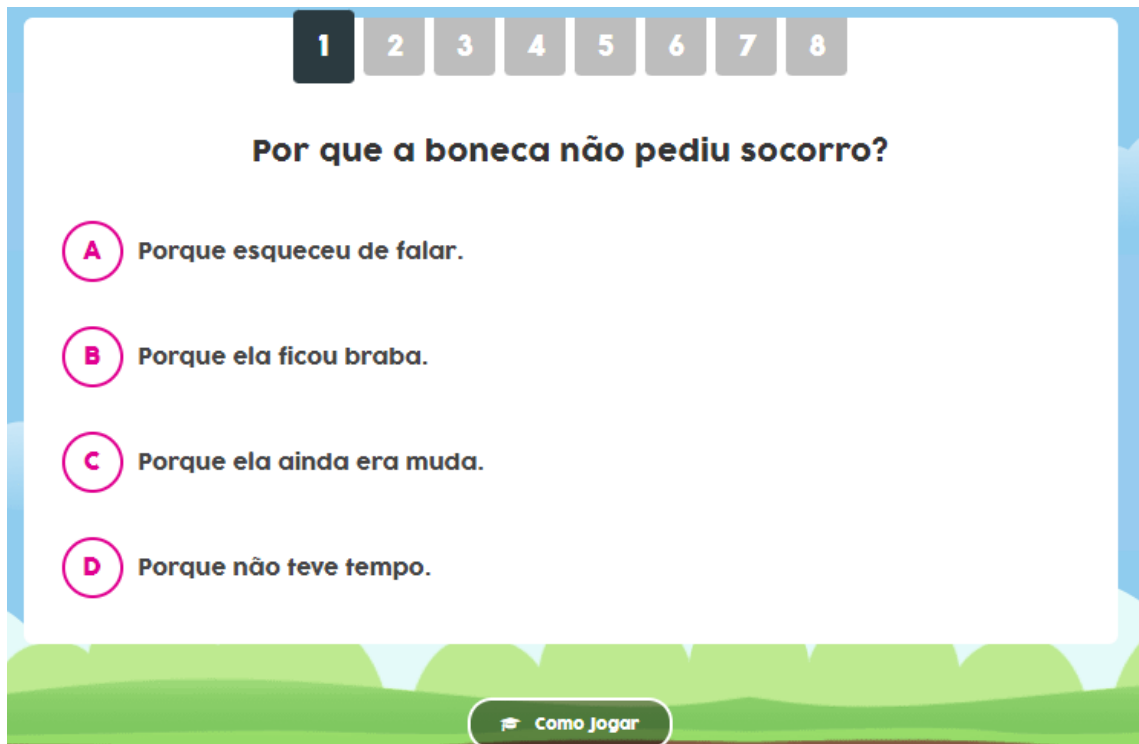
Também, ao escolhermos obras que visem o fomento à imaginação, podemos identificar um interesse na literatura como arte, propriamente dita, que permite que através da história o leitor infantil conheça outros mundos “outros tempos, outros jeitos de agir e de ser outra ética, outra ótica... É ficar sabendo de História, Filosofia, Política,

Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo [...] Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer [...]”. (ABRAMOVICH, 2003, p. 17).

Cabe aqui destacar que a escolha de um bom acervo não quer dizer que o adulto deverá escolher o livro que a criança vai ler. Como dito acima, é fundamental que a criança escolha o que quer ler. Ribeiro e Bittencourt (2020, p. 103) colocam que “o leitor poderá gostar ou não do livro que pegou, mas o importante é que foi ele quem o escolheu. [...] O leitor-criança precisa ter autonomia na escolha dos títulos, senão não será despertado pelo prazer da leitura.”

Gostaria também de trazer destaque para os jogos e atividades que a Plataforma oferece depois da leitura. No Manual de Uso da Plataforma (2020, p. 40, grifo meu), fica estabelecido que, “ao final da leitura, diferentes jogos vão **testar a compreensão leitora de cada estudante.**” Os jogos são de pergunta e resposta, liga-pontos, memória e amarelinha. Como exemplo, nas figuras 9, 10 e 11, estão algumas das perguntas a serem respondidas após a leitura do livro “A Pescaria”, de Monteiro Lobato.

Figura 9: Jogo de perguntas e respostas 1



Fonte: Plataforma Elefante Letrado

Figura 10: Jogo de perguntas e respostas 2

1 2 3 4 5 6 7 8

Tia Nastácia disse que Narizinho era uma menina reinadeira. Isso significa que ela era:

- A** uma menina inteligente.
- B** uma menina braba.
- C** uma menina quieta.
- D** uma menina travessa.

Fonte: Plataforma Elefante Letrado

Figura 11: Jogo de perguntas e respostas 3

1 2 3 4 5 6 7 8

Como isca para o anzol feito por tia Nastácia, Emilia pegou:

- A** um gafanhoto verde.
- B** um besouro verde.
- C** uma minhoca.
- D** uma mosca.

Fonte: Plataforma Elefante Letrado

É possível perceber que são perguntas bobas e rasas, as quais chamamos de perguntas de localização. E isso não acontece apenas com esse livro, mas com a maioria. São perguntas que não pedem nada de novo e, às vezes, apresentam alternativas triviais. Um livro tão rico, de um autor incrível, finalizado com perguntas sem sentido. “Testar” se a criança entendeu ou não o que leu, ou se leu de verdade, é um grande equívoco, pois, em outras palavras, dessa forma, está se duvidando de sua capacidade de compreensão, além de que a Literatura Infantil não deve ser trabalhada dessa maneira. Nessa direção, Cagliari (2009, p. 325) traz um exemplo muito interessante a respeito de atividades de compreensão leitora quando diz que

Se alguém leu ou ouviu um texto que está dito ‘Maria comeu bolo de aniversário’ e encontra um exercício de interpretação de texto que pede para ela dizer quem comeu o bolo, que tipo de bolo ela comeu, se comeu o bolo inteiro ou apenas um pedaço, isso pode até ser respondido, mas o fato de se apresentar tais perguntas, é sem dúvida, uma ofensa. O objetivo de perguntar é a busca de uma informação nova, e, nesse caso, as perguntas servem simplesmente para averiguar se o leitor é capaz de responder, e nenhuma informação nova é solicitada.

O autor continua dizendo que, “[...] quando alguém está assistindo a um filme, a um programa de televisão, ou visitando um museu, seria ridículo entregar aos telespectadores ou visitantes um questionário de interpretação de texto para saber se eles entenderam corretamente o que viram.” (CAGLIARI, 2009, p. 324-325). Com isso, fica claro mais uma concepção presente na Plataforma Elefante Letrado, uma vez que utiliza dos jogos para gerar relatórios de avaliação aos professores e para testar a compreensão leitora das crianças. A literatura como arte dispensa qualquer tipo de atividade, uma vez que, quando trabalhada dessa maneira, tende a afastar o leitor. No caso da Plataforma, a criança faz as atividades propostas para ganhar pontos, ou porque o professor impôs a tarefa.

Por último, mas não menos importante, gostaria de trazer elementos referentes à avaliação da aprendizagem. No site Elefante Letrado, diz: “O desempenho dos alunos é acompanhado pelo professor [...] Relatórios apresentam indicadores de desempenho sobre a performance de cada aluno e da turma, auxiliando o professor na **avaliação da aprendizagem**” (SITE ELEFANTE LETRADO, 2022, p.1, grifo meu). Referente aos jogos, o Manual de Uso (2020) da Plataforma coloca que os professores recebem o relatório apenas do primeiro resultado obtido no jogo. Ou seja, se a criança errar mais da metade das questões na primeira vez, e em uma próxima tentativa

acertar todas, o que conta é a primeira vez. É com os dados do primeiro resultado que serão gerados os relatórios para auxiliarem o professor no processo de avaliação da aprendizagem. Também, quando a criança erra a maioria das questões, não agrega pontuação, aparecendo a seguinte mensagem.

Figura 12: O erro na resolução do jogo



Fonte: Plataforma Elefante Letrado

Avaliar a aprendizagem da criança por meio de relatórios gerados referentes ao tempo de leitura e resolução de algumas atividades ao fim da leitura de cada livro é um descaso com a literatura. De acordo com Luckesi (2011, p. 263), a avaliação da aprendizagem “é um recurso pedagógico disponível ao educador para que auxilie o educando na busca de sua autoconstrução”. Também, é definida como “uma atribuição de qualidade, com base em **dados relevantes** da aprendizagem dos educandos, para uma tomada de decisão.” (LUCKESI, 2011, p. 264, grifo meu). A avaliação serve também como diagnóstico do trabalho docente, a fim de indicar quando o professor deve rever o caminho pelo qual está trilhando. Nesse viés, Luckesi (2011, p. 263) coloca que avaliação permite ao professor “[...] reconhecer a eficácia

ou ineficácia de seus atos e dos recursos pedagógicos utilizados, assim como, se necessário, subsidia ainda proceder a intervenções de correção dos rumos da atividade e dos seus resultados.”. Além de que, de acordo com Kirchof e Mello (2020, p. 45),

Essa ênfase em relatórios revela novamente um alinhamento dessa plataforma com uma visão mais cognitivista e menos socioantropológica e mesmo literária, enfatizando, por essa razão, a “performance” e o “controle” em detrimento do deleite e do prazer. Os alunos são considerados bons ou ótimos caso se deixem envolver por um certo ímpeto competitivo, promovido naquele ambiente, para mostrarem que seu desempenho é o melhor.

Responder a perguntas pouco significativas a respeito do livro lido pela criança, avaliar o tempo que a criança ficou na Plataforma, quantos livros leu, verificar sua pontuação não é o suficiente para avaliar sua aprendizagem, afinal, avaliar é muito mais do que atribuir uma nota ou um conceito. Avaliar é um ato de reflexão sobre a prática pedagógica. Avaliar diz respeito a conhecer o educando, sua realidade e acolhê-la.

Todos esses aspectos acima citados tendem a fortificar a pedagogização da literatura nas escolas, uma vez que incentiva os professores a utilizarem a literatura como aporte pedagógico. Ao olharmos para tudo isso, até parece algo atraente, tanto que muitas escolas têm entrado na onda por ser “inovador”. Porém, nem todos se atentam às concepções que permeiam suas funções, às vezes escondidas por trás de um jogo, de uma brincadeira, de competições por rankings. O lobo mau às vezes vem disfarçado de bom moço e, às vezes, também, ele até nos convence, mas é preciso estarmos sempre alertas, problematizando e questionando as concepções existentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura Infantil deve ser apresentada às crianças de modo a aproximá-las dos livros, afinal, “contar histórias é uma arte tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido [...]” (ABRAMOVICH, 2003, p.18). Entender a importância que o professor tem no processo de formação do leitor é imprescindível, pois se esta for imposta com meros objetivos pedagógicos, por obrigação, por cobranças, com certeza irá afastar a criança dos livros. Portanto, essas práticas e concepções, mesmo que dentro de uma Plataforma Digital de leitura, precisam ser problematizadas, a fim de reafirmar a importância da Literatura Infantil como arte, prazer, deleite e compreensão de mundo.

Portanto, esse Trabalho de Conclusão de Curso teve como principal objetivo identificar as concepções de Literatura Infantil presentes na Plataforma Digital Elefante Letrado. Os objetivos específicos foram: analisar as atividades que sucedem a leitura dos livros da Plataforma Elefante Letrado; averiguar a qualidade das obras presentes na Plataforma; identificar as concepções de Literatura Infantil por meio do modo de funcionamento e estratégias da Plataforma.

Para que essa pesquisa se concretizasse, o caminho metodológico foi percorrido em três etapas. Inicialmente foi feita uma Pesquisa Bibliográfica, buscando autores que se interessam pela temática desta pesquisa. Após, foi realizada a Pesquisa de Estado do Conhecimento, a qual possibilitou identificar o que já vinha sendo pesquisado sobre a Plataforma Elefante Letrado, reafirmando a relevância deste trabalho. Por fim, foi realizada a Pesquisa Documental, na qual a Plataforma Elefante Letrado foi analisada de forma detalhada, a fim de entender quais as concepções de literatura ali presentes.

O problema de pesquisa a ser respondido ficou definido como: Quais as concepções de Literatura Infantil presentes na Plataforma Digital Elefante Letrado? Durante este trabalho, analisando cuidadosamente o funcionamento, estrutura e conteúdo da Plataforma, ficam evidentes as concepções de literatura tradicional, pedagógica e moralizante, uma vez em seu uso apresenta muitos dos traços da literatura utilizada no século XVII e XVIII, quando as obras eram estritamente vinculadas às instituições de ensino. Portanto, quando a Plataforma designa tarefas, impõe leituras e “bloqueia” o acesso às demais funções até que a criança não realize o que foi estabelecido pelo adulto, ficam bem claras as concepções de uma literatura

tradicional e pedagógica. Além disso, ao organizar os livros em níveis de proficiência, privando a criança de explorar completamente o acervo, e conforme identificado por Kirchof e Mello (2020) com o aluno MR, as crianças em muitos casos não encontram nada de novo nos livros disponibilizados e acabam por achar as histórias muito infantis, pois não apresentam nada de novo, o que pode ocasionar um estranhamento entre a literatura e a criança.

Também, ao longo dessa pesquisa, identificou-se que, em muitos momentos, a Plataforma busca tornar a literatura uma competição de quem lê mais, quem faz mais, quem bate a meta, quem alcança melhores números e resultados quando apresenta as funções de controle de tempo e pontuações. O objetivo disso é um treinamento para a vida adulta, uma vez que, de acordo com a própria Plataforma⁸, somente quem alcança determinados números terá sucesso. Isso revela mais uma vez uma concepção errônea de literatura. Literatura é prazer, é conhecimento de mundo, é arte, e não deve ser imposta dessa maneira. Apenas números não garantem o sucesso da vida adulta, mas a leitura de bons livros, por prazer e arte, com certeza fará diferença.

Outra questão que merece destaque e que também revela a concepção de uma literatura pedagogizada são os relatórios gerados para os professores a fim de auxiliar na avaliação da aprendizagem. Esse mecanismo abre uma porta para que o professor trabalhe a literatura como aporte pedagógico, uma vez que poderá até avaliar a criança a partir das atividades de compreensão leitora, velocidade de leitura, tempo de leitura etc. Essa função permite que o professor utilize a literatura como uma mera tarefa de casa, despidendo-se da sua função de mediador entre o livro e a criança, deixando de contar histórias, de fazer o momento da leitura na escola um momento mágico, cheio de experiências significativas. Deixar de contar histórias na sala de aula não pode ser uma opção para o professor, e muito menos utilizá-la como aporte pedagógico, impondo atividades e tarefas de compreensão leitora.

A Plataforma apresenta um rico acervo, com uma grande variedade de gêneros textuais, renomados autores e excelentes títulos. Seria incrível se a criança pudesse explorar a Plataforma de maneira livre, sem privações ao acervo por ano escolar, sem cobranças de tarefas, sem uma pedagogização da literatura. Uma pena que um acervo tão rico seja trabalhado desta maneira.

⁸ Blog Elefante Letrado. Disponível em: <http://blog.elfanteletrado.com.br/> Acesso em: 20 jun. 2022.

Por fim, acredito que TDICs são ótimas ferramentas de apoio, que, se bem utilizadas, tendem a aproximar a criança dos livros. A ideia de trazer uma Plataforma digital com diversos títulos, gêneros e autores é excelente. A questão é que, infelizmente, a Plataforma apresenta concepções de uma literatura pedagogizada e tradicional, quando se preocupa tanto com números, relatórios, atividades e se esquece do principal, que é arte, amor e prazer. Nesse sentido, é imprescindível que o professor compreenda seu papel de mediador entre o livro e a criança, entenda o que é Literatura Infantil e tenha convicção da importância desta na vida da criança, não direcionando a literatura apenas à Plataforma, mas proporcionando momentos prazerosos com a Literatura Infantil no cotidiano escolar.

Além disso, gostaria de destacar que, para continuidade dos meus estudos, gostaria de seguir a pesquisa fazendo uma pesquisa de campo, analisando o uso da Plataforma Elefante Letrado na perspectiva das crianças de escolas estaduais da cidade de Erechim, buscando investigar o interesse delas no uso da Plataforma. Também, seria interessante investigar a maneira como as professoras utilizam a Plataforma Elefante Letrado nas escolas.

Essa pesquisa contribuiu muito na minha formação, uma vez que pude refletir sobre aspectos importantes da Literatura Infantil no âmbito das TDICs. Também, pude refletir ainda mais sobre o impacto que uma literatura voltada a objetivos e concepções pedagógicas podem trazer na formação de leitores. Literatura Infantil é encantamento, é uma porta para a descoberta de novos horizontes, e isso o professor precisa entender, despindo-se de concepções de literatura meramente pedagógicas para mergulhar no mundo mágico, fantástico e encantador que é a Literatura Infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora 70, 2016.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 19 abr. 2022.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. A geração digital como identidade cultural na contemporaneidade. **CONSELHO EDITORIAL**, p. 42, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Adilson-Habowski/publication/355334126_CRIANCAS_E_TECNOLOGIAS_REFLEXOES_A_PARTIR_DE_CONTINGENCIAS_EM_TEMPOS_DIGITAIS/links/616f049db148a924b8f8fc54/CRIANCAS-E-TECNOLOGIAS-REFLEXOES-A-PARTIR-DE-CONTINGENCIAS-EM-TEMPOS-DIGITAIS.pdf#page=42. Acesso em: 10 mar. 2022.

BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde; FARAGO, Alessandra Côrrea. Formação do leitor: papel da família e da escola. **Cadernos de Educação: ensino e sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 44-57, 2014. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042040420140.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) COVID-19. Microdados [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_PNAD_COVID19/Microdados/PNAD_COVID19_052020.zip. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 03. mar. 2022.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CARVALHO, Mônica Timm de. A. **Elefante letrado**: a leitura necessita de intencionalidade. 2020. Disponível em: <http://blog.elefanteletrado.com.br/monica-timm-de-carvalho-entrevista-2/>. Acesso em: 2 jan. 2022.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CONTE, Jaqueline et al. **O livro digital interativo para crianças: materialidade e evanescência, demanda e mercado: uma leitura a partir dos appbooks vencedores do Prêmio Jabuti**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4237>. Acesso em: 18 mar. 2022.

CONTE, Jaqueline. Os desafios do livro digital interativo para crianças: Um olhar sobre a materialidade e a evanescência. **Revista Crioula**, n. 25, p. 203-214, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/170130-Texto%20do%20artigo-423695-2-10-20200831%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/170130-Texto%20do%20artigo-423695-2-10-20200831%20(1).pdf). Acesso em: 18 mar. 2022.

DE SOUSA, Rita de Cacia V. M.; OLIVEIRA, Nagyla Joanne Silva. As competências tecnológicas na formação dos professores de língua portuguesa. **PROJEÇÃO E DOCÊNCIA**, v. 11, n. 2, p. 210-221, 2020. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/1644/1339>. Acesso em: 18 mar. 2022.

FURTADO, Cássia Cordeiro; DOS SANTOS, Daniella Carvalho P. Livros digitais interativos como ferramenta lúdica e educacional: incrementos para a leitura da literatura infantil. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, p. 49-61, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/7743-Texto%20do%20artigo-23604-1-10-20171025.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

JAEGER, Paloma Carolina Seibt. **Dando uma mãozinha para os estudos em linguagem figurada e literatura infantil**: contribuições da Linguística Cognitiva. 2019. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/209608/Resumo_65550.pdf?sequence=1. Acesso em: 18 mar. 2022.

JOSÉ, Elias; **Caixa mágica de surpresa**. Paulinas, 1997.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. Literatura infantil e educação infantil: Um grande encontro. Acervo Digital. UNESP. S/d. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/453/4/01d14t10.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2022

KIRCHOF, Edgar Roberto. O livro de literatura para crianças e jovens no universo digital: transformações, desafios e possibilidades. **Cadernos de Educação**, n. 65, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/21966/13837>. Acesso em: 18 mar. 2022.

KIRCHOF, Edgar Roberto; MELLO, Darlize. Letramento literário e digital: as bibliotecas digitais para crianças e o caso do Elefante Letrado. **Revista de Letras**, v. 22, n. 36, 2020. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rl/article/viewFile/11757/7536> Acesso em: 18 jul. 2022.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marilia Costa. O Revisitar da Metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, v. 33, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/EC_RevistaPanoramica%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/EC_RevistaPanoramica%20(3).pdf) Acesso em: 23 jul. 2022.

KRETZMANN, Caroline; GENARO, Juliana Cristina Crespo; VANDER BROOCK, Karina Pacheco dos Santos. A importância da leitura na infância para a formação do sujeito leitor no contexto da realidade tecnológica digital. **LínguaTec**, v. 6, n. 2, p. 84-99, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/5466/3013>. Acesso em: 18 mar. 2022.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira: **História & Histórias**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

LEÃO, Hugo; ARAÚJO, Jeaneth Xavier de. Os contos de fadas e suas representações: Chapeuzinho Vermelho para os camponeses na França do século XVIII. **XVIII Encontro Regional (ANPUR-MG)**, 2012. Disponível em: http://encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/24/1340748273_ARQUIVO_ResumoANPUHhugo.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

LIMA, Giselly. Da página à tela: apontamentos sobre a leitura da literatura infantil na cultura digital. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 8, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/299-Texto%20do%20Artigo-550-1-10-20190702.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MÖLLER, Iago Ramon; MÜGGE, Ernani; SCHEMES, Claudia. PLATAFORMAS DIGITAIS DE LEITURA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revista Conhecimento Online**, [S. l.], v. 3, p. 76–91, 2019. DOI: 10.25112/rco.v3i0.1868.

Disponível em:

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1868>. Acesso em: 18 mar. 2022.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 12 fev. 2022.

OLIVEIRA, Isabel Macedo de. **O uso dos livros digitais como incentivo à leitura e o desenvolvimento da escrita nas séries iniciais**. 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133918/000981007.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 mar. 2022.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer** - Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996. Disponível em: <https://www.alleaula.fe.unicamp.br/producoes/pesquisas-sobre-leitura/10381>. Acesso em: 15 fev. 2022.

PALMA, Bernardo José de Oliveira. **Coleções de livros digitais e eletrônicos para a Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN**. 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Programação de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.repositoriobc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11700/PALMA_Bernardo-Dissertacao.pdf?sequence=1. Acesso em: 18 mar. 2022.

PAULINO, Graça. **Leitura Literária**. Glossário CEALE, 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>. Acesso em: 15 fev. 2022.

PEREIRA, Izaneia Ramos. **Brincadeiras e tecnologias: influências nos modos da diversão infantil**. 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/10660/Izaneia%20Ramos%20Pereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 mar. 2022.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf. Acesso em: 19 abr. 2022.

PRENSKY, Mark. Nativos digitais, imigrantes digitais. NCB University Press, v. 9, n. 5, out. 2001. In BORTOLAZZO, Sandro Faccin. A geração digital como identidade cultural na contemporaneidade. **CONSELHO EDITORIAL**, p. 42, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Adilson-Habowski/publication/355334126_CRIANCAS_E_TECNOLOGIAS_REFLEXOES_A_PARTIR_DE_CONTINGENCIAS_EM_TEMPOS_DIGITAIS/links/616f049db148a924

b8f8fc54/CRIANCAS-E-TECNOLOGIAS-REFLEXOES-A-PARTIR-DE-CONTINGENCIAS-EM-TEMPOS-DIGITAIS.pdf#page=42. Acesso em: 10 mar. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. **Capacitação apresenta funcionalidades da plataforma Elefante Letrado**. 2021. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/capacitacao-apresenta-funcionalidades-da-plataforma-elefante-letrado>. Acesso em: 28 fev. 2022.

RIBEIRO, Roberto Carlos; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. Ler, contar, ouvir histórias: o ensino de Literatura nos anos iniciais. In: LOSS, Adriana Salete; SOUZA, Flávia Burdzinski de; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar (org). **Fundamentos didáticos e pedagógicos para pensar a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC. Curitiba: CRV, 2020.

ROCHA, Gustavo Gomes Siqueira da; OLIVEIRA, Solange Diniz de. Ensino na rede pública em tempos de pandemia: duas experiências docentes. **Educação Pública**, vol. 20, n.31, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/31/ensino-na-rede-publica-em-tempos-de-pandemia-duas-experiencias-docentes>. Acesso em: 19 abr. 2022.

SCHABARUM, Karine da Veiga. **Formando leitores literários no meio digital**, 2020. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/handle/riupf/1932>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2007.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: Da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**. v. 2 - n. 2 - jul/dez, 2009. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>. Acesso em: 28 dez. 2021.

TAGLIAVINI, João Virgílio; PIANTKOSKI, Marcelo Adriano. **João Batista de La Salle (1651-1719)**: um silêncio eloquente em torno do educador católico que modelou a escola moderna. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 13, n. 53, p. 16-40, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640191/7750>. Acesso em: 23 fev. 2022.

ZIEGLER, Andréia Maíra. O e-book nas bibliotecas escolares dos colégios e unidades sociais da Rede Marista. **Caderno Marista De Educação**, v. 11, n. 1, p.1-11, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/37894-Texto%20do%20artigo-174459-2-10-20210311%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/37894-Texto%20do%20artigo-174459-2-10-20210311%20(2).pdf). Acesso em: 18 mar. 2022.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005.